

## Expansão de hospitais atrai novos investimentos ao RS

Crescimento inclui complexos de saúde da rede privada e aportes no setor público Caderno Empresas&Negócios

RENAN MEURER/DIVULGAÇÃO/JC



Santa Casa de Porto Alegre projeta aplicar R\$ 243,5 milhões até o primeiro semestre de 2028; deste total, R\$ 198,8 milhões já foram captados

### ORIENTE MÉDIO

**Trump dá novo ultimato para o Irã liberar o Estreito de Ormuz**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reforçou o ultimato para que o Irã reabra o Estreito de Ormuz. Caso contrário, diz o norte-americano, "todo o inferno" cairá sobre o país persa. A via marítima, que é a principal rota de navios-tanque de petróleo do mundo, está bloqueada por Teerã desde o início da guerra com os Estados Unidos e Israel. **p. 16**

### TRABALHO

**CNI estima alta média de 6,2% nos preços se o fim da escala 6x1 passar**

A possibilidade de reduzir a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas pode pesar no bolso do consumidor, aponta nota técnica da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A entidade diz que os preços ao consumidor tenderiam a subir, em média, 6,2% se o fim da escala 6x1 fosse aprovado com manutenção de salários atuais. **p. 8**

### ENSINO SUPERIOR

**Ufrgs prepara curso de graduação em Cinema para o início de 2027**

Demanda antiga da comunidade acadêmica, o curso de Cinema deve estar entre as opções do vestibular da Ufrgs que acontece no fim deste ano. A universidade precisa contratar professores para criar o curso em 2027. **p. 20**



Reitora Márcia Barbosa vê interesse na formação

BRENO BAUER/JC

### AVICULTURA

**Preços de ovos e frango podem subir sob efeito de diesel e plástico**

O impacto da Guerra no Oriente Médio no preço do diesel e das embalagens plásticas gerou um cenário de alerta e preocupação entre representantes do setor avícola do País. O receio é de que ocorram repasses aos preços para o consumidor tanto de ovos, quanto de carne de frango. **p. 14**

### ELEIÇÕES 2026 p. 17

**Deputados mudam de sigla; 11 governadores renunciam para disputar o pleito**

### MINUTO VAREJO p. 5

**Arcione Piva toma posse hoje para novo ciclo à frente do Sindilijas Poa**

### Indicadores

2 de abril de 2026

**B3**  
Volume: R\$ 25,844 bi  
A B3 encerrou a semana mais curta, de Páscoa, com ganho de 3,58% no intervalo, concluída com ajuste positivo, de 0,05%, aos 188.052,02 pontos, no que foi o quarto avanço diário consecutivo.

No mês +0,31% | No ano +16,71% | Em 12 meses +43,34%

**Dólar**  
Comercial.....5,1594/5,1599  
Banco Central.....5,1649/5,1655  
Turismo.....5,1564/5,3530  
**Euro**  
Comercial.....5,9500/5,9510  
Banco Central.....5,9629/5,9641  
Turismo.....5,9498/6,2010

## / EDITORIAL

# Avanço das doenças respiratórias reforça papel da vacinação

A vacinação contra a gripe começou no Brasil na semana passada para os grupos prioritários em meio ao crescimento dos casos de doenças respiratórias no País. As regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentam elevados índices de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) decorrentes da Influenza A, vírus sincicial respiratório (VSR) e rinovírus. Até o dia 22 de março, segundo boletim divulgado pelo Ministério da Saúde, foram notificadas 9.079 hospitalizações por SRAG.

O levantamento ainda não traz um alerta para o possível aumento dos casos na Região Sul, mas a situação pode mudar com a chegada do outono e de temperaturas mais baixas a partir dos próximos meses. A imunização tem papel fundamental para evitar a circulação dos vírus e a sobrecarga no sistema público de saúde.

Nesta primeira etapa da campanha, podem se vacinar idosos, crianças, pessoas com comorbidades, gestantes, populações indígenas, profissionais da saúde, da segurança e do setor de transporte. A meta do Ministério da Saúde é imunizar 90% dos grupos prioritários, atingindo mais de 81,6 milhões de pessoas. No Rio Grande do Sul, o contingente de aptos nessa etapa atinge cerca de 5,2 milhões de pessoas.

Em 2025, o Estado teve mais

de 3,4 mil hospitalizações por gripe e a maioria dos casos graves ocorreu em pessoas idosas não vacinadas, assim como os óbitos. De acordo com a Secretaria Estadual da Saúde, as crianças abaixo de cinco anos foram o segundo grupo a apresentar o maior número de casos.

O avanço das doenças respiratórias gera alta nas internações hospitalares, com superlotação em diversas instituições e mais custos para o SUS. Além disso, reflete no ambiente de trabalho, com faltas e queda na produtividade.

Nos últimos anos, a cobertura vacinal contra a gripe tem ficado abaixo da meta no Brasil. Entre os fatores que explicam a baixa adesão estão a desinformação, a falsa sensação de segurança em relação a doenças que hoje circulam menos e a redução da percepção de urgência para se vacinar.

A campanha nacional de vacinação contra a gripe segue até o dia 30 de maio. Quem não integra os grupos prioritários pode se vacinar em redes de farmácias e clínicas de saúde. Em um período marcado pela circulação de vários vírus, a baixa adesão à vacina deixa de ser apenas uma escolha individual e passa a representar um risco coletivo. A vacinação é indispensável para proteger vidas e preservar o funcionamento do sistema de saúde.

A vacinação é indispensável para proteger vidas e preservar o funcionamento do sistema de saúde

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

A cidade de Veranópolis, na Serra Gaúcha, abriu na semana passada a quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto realizado pelo Jornal do Comércio. O evento reuniu mais de 100 lideranças empresariais e políticas. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira como foi o evento.



Veja como foi o Mapa Econômico do RS de Veranópolis

Realização: **Jornal do Comércio**  
O jornal de economia e negócios do RS



Fim da Lei Zaffari?

VAREJO \* CDL  
Sindicato das Lojas de Varejo do Rio Grande do Sul

A colunista Patrícia Comunello explica como é a lei que limita o tamanho de supermercados em Porto Alegre. A revisão do Plano Diretor da capital gaúcha, em debate na Câmara de Vereadores, pode alterar a legislação sobre o tema. Mire o QR Code e assista ao vídeo do Minuto Varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“A retomada da malha ferroviária trará oportunidades de desenvolvimento. Sabemos que tem um edital do Ministério dos Transportes em andamento para uma nova concessão da malha que já existe, mas precisa de restauração e principalmente de um novo olhar, um novo uso. Antes ela era focada no transporte de grãos e minérios. Precisamos de estações para cargas de todos os segmentos, principalmente aqui na Serra, onde temos os setores metalmeccânico e moveleiro muito fortes, e precisamos escoar essa produção.” **João Augusto Fracasso**, secretário de Desenvolvimento Econômico de Veranópolis.

“Para a indústria, há oportunidades de crescimento e desenvolvimento na Serra Gaúcha, mas os desafios passam pela falta de incentivos e, principalmente, pelos problemas de infraestrutura e logística que dificultam a operação e a expansão das empresas.” **Diego Faganello**, diretor da Axell Hidrossistemas.

“Temos um setor agrícola muito forte com famílias de pequenos produtores rurais que não têm mais capacidade de mão de obra para poder executar os trabalhos, e um setor industrial pujante, bem diversificado, mas com a mesma dificuldade de mão de obra qualificada.” **Nelson Carlos Conte**, prefeito de Fagundes Varela, durante o evento Mapa Econômico do RS em Veranópolis.



TÂNIA MEINERZ/JC

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

O momento presente é único; o agora é o instante da suprema criatividade, porque significa a busca do verdadeiro sentir. Viver o presente é tomar consciência dos próprios sentimentos e pensamentos, a fim de conectar-se à verdade que está em Deus.

### Meditação

O passado não volta mais; o presente está sendo vivido agora; o futuro a Deus pertence.

### Confirmação

“Fixa teu pensamento nos preceitos de Deus e sê muito assíduo nos seus mandamentos: Ele confirmará teu coração e o desejo da Sabedoria te será dado” (Eclo 6,37).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**  
Mauro Belo Schneider, interino

## O restaurante que abre dois dias na semana

Um restaurante de Nova Petrópolis funciona há 17 anos com um atributo curioso: abre apenas dois dias na semana, aos sábados e domingos. O local serve comida típica alemã e aposta na decoração para levar os turistas a se sentirem em uma verdadeira casa da região. Aliás, por isso o nome Unser Haus, que significa Nossa Casa em alemão. A cidade é uma opção de bate-volta para quem sai de Porto Alegre, a cerca de duas horas da Capital, em busca de uma experiência completa. O restaurante fica na avenida 15 de Novembro, 809.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



## História do Mr. Bean com Nova Petrópolis

Falando em Nova Petrópolis, o famoso personagem Mr. Bean tem uma história peculiar com o negócio em frente ao Unser Haus. A Galeteria Mr. Do Galeto, até algum tempo atrás, se chamava Mr. Bean, devido à similaridade do proprietário (recém-falecido) com o personagem britânico. A equipe do Mr. Bean enviou um documento, todo em inglês, pedindo a troca de nome por conta dos direitos autorais. Essa carta segue colada na parede do empreendimento, e o negócio, pelo jeito, se orgulha de ter sido notado.

## Presença de motociclistas no caminho à Serra

Chama atenção a quantidade de motociclistas na Rota Romântica, tanto circulando quanto se agrupando em restaurantes de beira de estrada ou admirando os veículos passando. Com isso, há diversos fotógrafos especializados em registrar as motos, assim como acontece na Capital com os corredores.

## Recorde na venda de sonhos

A Casa da Vovó, que funciona na beira da estrada em Dois Irmãos, e que é um dos redutos dos motociclistas, bateu um recorde no verão de 2026. Em um único domingo, foram vendidos 980 sonhos! A mesma receita é usada há 40 anos.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



## Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI  
\*Sujeito à análise de crédito

**Sicredi** | Sicredi Origens RS

## Viagens mais caras

Com o aumento do preço do combustível para aeronaves, as passagens aéreas ficarão mais caras, alertam as companhias. Uma pena, já que o turismo traz tantos benefícios para a economia e para a bagagem cultural da população.

## Efeito Guns

Foi bonito de ver a movimentação de pessoas em plena quarta-feira da semana passada ao redor do Jockey Club para o show do Guns N' Roses em Porto Alegre. Desde cedo, muitas pessoas foram para o local, gerando ampla presença de comerciantes na região. O BarraShoppingSul também ficou com o estacionamento lotado, com lojas e restaurantes vendendo a rodo. Supermercados do empreendimento tinham longas filas de gente em busca de alimentos não perecíveis, que geravam desconto de 50% no ingresso solidário.

## Formação para teachers

As inscrições para o BRITE 2026 - Brazilians Innovating on the Teaching of English estão oficialmente abertas. Este é um programa internacional gratuito com foco em inovação e desenvolvimento acadêmico, pensado para professores de inglês que atuam nos anos finais da Educação Básica (redes pública e privada) em Porto Alegre e Região Metropolitana. A iniciativa é da Embaixada dos EUA no Brasil, implementada pelo Cultural com o apoio da Casa Thomas Jefferson. Mais informações em <https://cultural.org.br/inscricoes-abertas-para-o-brite-2026>.

## Duelo EUA-China

O Conselho do Prêmio Exportação RS promove, amanhã, o tradicional Almoço da Exportação. O evento, que ocorrerá na Fecomércio, em Porto Alegre, das 11h às 14h, reunirá lideranças empresariais e especialistas para debater "Como o duelo Estados Unidos - China redefine a exportação mundial".

## Mudanças na Unicred

A Unicred realizou a eleição de Daniel Martin Ely como novo CEO da instituição, abrindo uma nova etapa em um dos maiores sistemas cooperativos financeiros do País. A chegada do executivo acontece em um momento de continuidade no processo de transformação e expansão.

## Mapa Econômico em Veranópolis

Depois da realização do Mapa Econômico do RS em Veranópolis, promovido pelo Jornal do Comércio na semana passada, os leitores estão ansiosos para acessar os dados consolidados do raio-x da região. Pois fica a dica: o caderno especial circulará no dia 14. E o outro spoiler é que a próxima edição será em Cachoeira do Sul, no Centro do Estado, no dia 15 de abril. Não dá para perder!

## / PALAVRA DO LEITOR

## Marcas de Quem Decide

O caderno especial Marcas de Quem Decide 2026 apresentou um panorama das marcas mais lembradas e preferidas a partir da percepção de gestores de negócios e lideranças que influenciam decisões em todo o Rio Grande do Sul. (Jornal do Comércio, edição de 30/03/2026). Fiquei emocionado ao receber a edição de segunda-feira, 30 de março, com o suplemento Marcas de Quem Decide. O Jornal do Comércio está arrastando com a cobertura, sempre baseada em Economia e Negócios. Uma edição histórica, com 200 páginas. Por isso e lendo o jornal, tive emoção, saudades e orgulho por ter trabalhado 54 anos no meu JC. Parabéns à direção, ao presidente Giovanni Jarros Tumelero, jovem e muito competente como a atual equipe, com votos de continuado sucesso ao mais antigo periódico de Porto Alegre, em circulação contínua, completando 93 anos no próximo dia 25 de maio. (Roberto Brenol Andrade, jornalista, por e-mail)



## Estiagem

A estiagem prolongada e a baixa capacidade das barragens mantêm Bagé, na região da Campanha, que enfrenta racionamento de água desde o fim de janeiro, em um cenário que se repete com frequência nos últimos anos (JC, 27/03/2026). Foi um verão chuvoso, nunca faltou água, falta infraestrutura para armazenamento da água. (José Eduardo de Castro Jr.)

## Vacinação

Moradores de Porto Alegre enfrentaram transtornos na manhã de sábado (28/03) ao buscarem a vacina contra a gripe no Centro de Saúde Modelo, no bairro Santana, já que a campanha de vacinação na Capital teve início apenas no dia 30 (JC, 28/03/2026). O Brasil todo aplicou a vacina contra a gripe no sábado, mas, enquanto isso, os postos de saúde de Porto Alegre ficaram fechados. Isso é um absurdo. (Julio Camargo)

## Vacinação II

O que ocorreu em Porto Alegre foi um total descaso da prefeitura com os idosos e aposentados ao não iniciar a vacinação contra a gripe. (Carlos Lima)

## Gonçalo de Carvalho

Um grupo de moradores e ativistas realizou no dia 28 de março o ato "Gonçalo Day - Venha defender o túnel verde", em frente à saída do estacionamento do Shopping Total, em Porto Alegre, contra projeto imobiliário previsto para a região (JC, 28/03/2026). Projeto mal elaborado, não conversa com o entorno do bairro. Nesse caso a construtora errou mesmo. A região merecia um complexo cultural/histórico/turístico, principalmente por ter essa fama de "uma das ruas mais bonitas do mundo", trazendo arquitetura com referências históricas do bairro como o Uffici - Cidade Matarazzo - Rosewood em São Paulo. (Giordano Figini)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Plano Diretor: hora de Porto Alegre avançar

Moisés Barboza

A revisão do Plano Diretor é uma das decisões mais importantes para o futuro de Porto Alegre. Não se trata apenas da votação de um projeto técnico ou legislativo. Trata-se de definir como a cidade vai crescer, se desenvolver e enfrentar seus desafios urbanos, sociais, ambientais e econômicos nos próximos anos.

Por isso, o debate em torno do novo Plano Diretor precisa ser conduzido com responsabilidade, equilíbrio e compromisso com o interesse público. É uma matéria que exige profundidade, escuta e maturidade política.

A Câmara Municipal tem enfrentado esse desafio com a seriedade que o tema exige. São centenas de emendas apresentadas por vereadores e por representantes da sociedade civil, o que demonstra a relevância do projeto e a pluralidade de visões sobre o futuro da cidade. Esse volume de contribuições reforça que o Plano Diretor ainda demanda análise cuidadosa e debate qualificado.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer um aspecto positivo desse processo. A construção de acordos entre a base do governo e a oposição foi fundamental para permitir o avanço da tramitação com mais racionalidade, garantindo melhores condições para a análise de um número maior de emendas e para o aprofundamento da discussão. Essa postura merece ser parabenizada.

Em tempos de radicalização e disputa permanente, é preciso valorizar quando o Parlamento

consegue construir entendimentos em favor da cidade. Divergências são legítimas e fazem parte da democracia. O que não se pode aceitar é que um tema tão estratégico para Porto Alegre seja aprisionado por impasses estereis, obstruções sem propósito ou disputas menores.

Também é preciso lembrar que a revisão do atual Plano Diretor já deveria ter sido concluída há mais de seis anos. Esse atraso gerou insegurança, travou decisões importantes e impôs à cidade um custo alto demais. Porto Alegre não pode seguir indefinidamente à espera de definições estruturantes para o seu futuro.

Como presidente da Câmara Municipal, reafirmo o compromisso do Parlamento com uma tramitação séria, transparente e responsável. Seguiremos ouvindo a sociedade, respeitando o contraditório e trabalhando para que a cidade tenha um Plano Diretor debatido com profundidade, construído com legitimidade e votado com responsabilidade.

Porto Alegre precisa avançar. Mas precisa avançar da forma correta, com diálogo, equilíbrio e compromisso real com o futuro.

Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre

Não se pode aceitar que um tema tão estratégico seja aprisionado por interesses estereis

## A política "glocal" e a crise do petróleo

Abdon Barretto Filho

A palavra "Glocal" é a fusão de "global" com "local", descrevendo bens e serviços com estratégias, táticas e operações que adaptam tendências e experiências mundiais às preferências e características específicas de um mercado local. O conceito visa pensar globalmente, mas agir localmente, unindo tecnologia ou alcance global com a cultura e necessidades regionais, locais. O termo destaca que, no mundo conectado, ações locais têm impacto global, e vice-versa.

A ordem mundial exige paz, liberdade, diálogo, diplomacia e o respeito mútuo

Na crise do petróleo, observa-se a "glocalização" do problema: produzir e distribuir produto de consumo mundial. As decisões políticas sobre a crise do petróleo influenciam os preços dos combustíveis nas cidades. No século passado, foram apresentadas importantes tendências para o século XXI que estão se concretizando:

1. A globalização da economia, ainda mais forte com as entradas de novos importantes produtores no comércio mundial; 2. Os avanços tecnológicos mais rápidos e que estão influenciando os hábitos

de consumo da população, destacando-se a Inteligência Artificial - IA; 3. As desregulações de mercados pressionando as ofertas globais e as demandas locais; 4. Os conflitos geracionais decorrentes da existência de jovens, adultos e idosos convivendo, produzindo e consumindo bens e/ou serviços nos mercados; 5. Sustentabilidade do Planeta Terra, com seus 8 bilhões de habitantes e os desafios climáticos.

Nas tendências, não foram previstas guerras com os maiores produtores de petróleo. Nem decisões de lideranças globais imprevisíveis. Os conflitos podem ser resolvidos com diálogos e bom senso, jamais com decisões do exercício do poder e de ódio religioso. As guerras geram lucros para os produtores de armas, criando ameaças para seres humanos.

A ordem mundial exige paz, liberdade, diálogo, diplomacia e o respeito mútuo entre todos os inquilinos da Terra. Nós não queremos ser extintos como os seres vivos que viviam há milhões de anos. Os investimentos nos armamentos deveriam ser aplicados para eliminar a fome; em tecnologias para proteger o planeta; produzir transportes mais eficientes; proteger e recuperar patrimônios mundiais; fortalecer a economia mundial do turismo - a "indústria da paz". Será? Respeitem-se todas as opiniões contrárias. São reflexões. Podem ser úteis. Pensem nisso.

Economista, mestre em Comunicação Social



**Patrícia Comunello**  
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

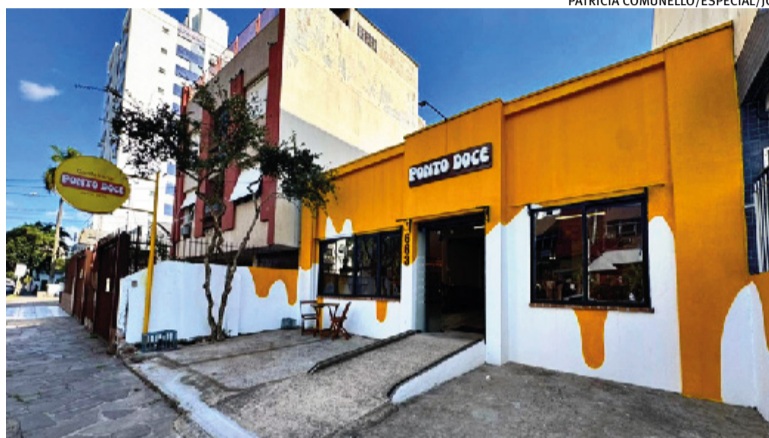
Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
jornaldocomercio.com/minutovarejo



# Ponto Doce é novidade no miolo do bairro Santana

## Confeitaria cinquentenária migrou do Menino Deus para novo local

Uma novidade e das gostosas chegou na semana passada ao miolo do bairro Santana, que estava carente de um negócio do segmento da estreada na região, perto do Centro de Porto Alegre. Detalhe: a confeitaria Ponto Doce, com mais de 50 anos, trocou o bairro vizinho Menino Deus pelo novo destino, ocupando uma casa na rua São Luís, 663, onde antes foi uma padaria artesanal e perto do Gaúcho Supermercados (ex-Nacional). A Ponto Doce desembarcou com inauguração que fez a vizinhança lotar o espaço na última terça-feira. “Está convidada para nossa inauguração”, avisou o proprietário Matheus Tedesco, à colunista do Minuto Varejo, que reside bem perto. Além de doces e salgados, a casa serve cafés e chás, avisa Tedesco. “Estávamos na avenida Getúlio Vargas e acabamos migrando para o novo local, considerando a aplicação do espaço para receber clientes e nossa produção”, descreve ele. A loja



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

**Nova operação ocupa casa que antes teve padaria, na rua São Luís**

na Getúlio fechou em 21 de março. A Ponto Doce tem outra unidade na avenida Cristóvão, 1.310, no bairro Floresta. No total, são 20 funcionários. “A confeitaria está ativa desde 1974”, valoriza Tedesco. Entre as especialidades da casa, estão rocamboles (chocolate e morango com nata), Marta Rocha e docinhos e salgadinhos de festas. “Escolhemos o Santana por ser uma região

central, que facilita nossa logística de tele-entrega, tanto para Porto Alegre como para a Região Metropolitana, além de ser residencial, o que possibilita estarmos próximos de grande parte do nosso público”, explica um dos proprietários. Nas proximidades, na rua São Manoel, uma confeitaria aberta pós-pandemia de Covid-19 acabou fechando em 2025 e hoje virou pizzaria.

## Clientes lamentaram fechamento da A Página no Praia de Belas

“Ahhh, que penaaa! Adoro ir lá”, postou uma seguidora no Instagram do JC, logo que o Minuto Varejo noticiou o fechamento da A Página, única livraria do Praia de Belas Shopping, em Porto Alegre. A unidade ficava no terceiro piso e foi aberta em outubro de 2021. Mais de 100 mil pessoas acessaram a postagem. A maioria dos comentários lamentou a saída da marca, que fechou em 29 de março no terceiro piso. O Praia tem histórico recente negativo com o segmento. A megastore da Saraiva fechou em 2023. A coluna apurou que já há

pretendentes à vaga. O complexo, do grupo Iguatemi, não comenta a saída da marca. Nos últimos dias, A Página ficou lotada, com clientela atrás de descontos de mais de 50%. As bancadas com títulos ficavam rodeadas de pessoas atrás das promoções. À coluna, o diretor da livraria que deixou o Estado, Gilmar Roberto Cosmo Jr, explicou que a medida faz parte de “processo de reestruturação estratégica do seu varejo físico para aumentar a eficiência operacional e direcionar investimentos para frentes de maior crescimento da

companhia”. Cosmo alega que a revisão “do portfólio de lojas” leva em conta “desempenho, perfil de consumo e aderência ao novo posicionamento da empresa”. Enquanto a paranaense está reduzindo de tamanho, a Paisagem abriu a quarta unidade gaúcha, agora no ParkShopping Canoas. O sócio-diretor da Paisagem Aguiemério Silva foi sondado para suceder A Página, mas diz que precisa consolidar aberturas recentes. No Praia de Belas, a Ellus também fechou e, no lugar, entrará a Idéli.oui, de perfumaria e maquiagem importada.



FOTOS PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



**Ellus fechou e entrará a Idéli.oui, de perfumaria e cosméticos**

**Livraria ficou lotada com público aproveitando descontos em livros**

## No Ponto

▶ O **SindilojasPOA** oficializa a diretoria eleita da entidade, que renovou o mandato do atual presidente **Arcione Piva**, do vice-presidente, Tarcísio Pires, e demais integrantes, para o período de 2026–2030. O evento de posse é hoje na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre. No novo ciclo, a diretoria, junto com o Sebrae, terá o desafio de fazer a maior Feira Brasileira do Varejo (FBV), de 20 a 22 de maio, na Capital. Informações em feirabrasileiradovarejo.com.br.

▶ O **Grupo Passarela**, de Santa Catarina, abriu a 14ª loja no RS, mais um atacarejo Via, agora em São Leopoldo. Com isso, a rede já tem mais unidades em território gaúcho que catarinense. Placar: 14 x 13. No fim do ano, vão ser 19 no RS x 14 em SC.

▶ A **Tramontina Factory Store** faz outlet oficial, com descontos de 20% a 50% em mais de 150 mil produtos. Duas rodadas este mês: 17 a 20 e de 24 a 26, no estacionamento da loja (rua Fernando João Bartelle, 35, Farroupilha).



EVANDRO OLIVEIRA/JC



MOTASA/DIVULGAÇÃO/JC

▶ O **Moinho Taquariense Motasa**, de Taquari, ostenta agora selo de qualidade Le Cordon Bleu, uma chancela de peso para as farinhas Artesan, voltadas a confeitarias, padarias, restaurantes e hotelaria. A marca ganhou certificação do instituto francês Le Cordon Bleu, criado em 1895, líder no ensino de culinária e em 40 escolas pelo mundo. A Motasa terá suas farinhas em programas do Le Cordon Bleu Brasil em São Paulo e no Rio de Janeiro.

## Vídeo: POA Fashion Iguatemi

O Minuto Varejo traz momentos que marcam mais uma edição do POA Fashion Iguatemi, que se consagra como evento que une mix do complexo e atrai muito público. Foram três dias de desfiles com marcas nacionais e internacionais. É a segunda edição, e o complexo teve plateia lotada. A gerente geral do IguatemiPOA, Nailê Santos, destaca que o evento reforçou o shopping como lançador de tendência e celeiro de marcas globais: “O público assistiu a desfiles surpreendentes”. Paulo Borges, presidente do Instituto Nacional de Moda, Design e Economia Criativa (Inmode), é diretor-geral do POA Fashion. Acesse o vídeo pelo QR Code.



IGUATEMIPOA/REPRODUÇÃO/JC



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao vídeo completo

## Coluna de quinta

A coluna mostra abertura e fechamento de lojas em 2025. Para cada dois comércios abertos, um foi encerrado, apurou o SindilojasPOA.





# Opinião Econômica

## Solange Srour

Diretora de macroeconomia para o Brasil  
no UBS Global Wealth Management

banrisul

## O Brasil está com fadiga fiscal?

### O risco é quando a reação fiscal deixa de acompanhar o endividamento

Qual é o espaço fiscal que o Brasil tem para lidar com o choque de preços de energia e de materiais críticos provocados pela guerra atual?

Esse debate costuma passar pela sustentabilidade da dívida pública, normalmente avaliada a partir de indicadores contemporâneos, como o nível de endividamento e o diferencial entre juros e crescimento. No entanto, o limite fiscal depende, na verdade, da capacidade de resposta da política fiscal ao aumento da dívida. Um país pode sofrer de fadiga fiscal quando começa a encontrar dificuldades para gerar os superávits primários requeridos para estabilização.

A evidência empírica mostra

que, em níveis moderados de dívida, governos tendem a reagir à alta do endividamento elevando o superávit primário. Essa resposta é essencial para conter a trajetória da dívida e constitui a base do que tradicionalmente se entende por sustentabilidade fiscal. O problema é que essa reação não é linear. Ou seja, conforme a dívida cresce, o superávit necessário para conter a trajetória da dívida torna-se cada vez maior, enquanto a disposição política para produzi-lo tende a diminuir.

Nesse ponto, a reação fiscal pode deixar de acompanhar o crescimento do endividamento - e é aí que surge o verdadeiro limite do espaço fiscal.

Essa dinâmica altera a forma como o risco fiscal deve ser interpretado. Não é o nível atual da dívida que define o risco, mas a distância até o ponto em que ela deixa de ser estabilizável. A abordagem desloca o foco do estoque de dívida para o comportamento esperado da política fiscal ao longo do tempo.

Dito de outro modo, uma dívida pode parecer administrável hoje e, ainda assim, tornar-se rapidamente instável caso o esforço exigido ultrapasse a capacidade de gerar superávits. O espaço fiscal, portanto, não é medida estática, mas dinâmica, e depende da força e da persistência da resposta fiscal diante de choques sucessivos.

Tal leitura traz implicações para o debate sobre a dívida pública brasileira. Ela é elevada, próxima de 80% do PIB, mas, por não ser tão alta quanto a de alguns países desenvolvidos, pode criar falsas ilusões. Uma é que ainda haveria espaço para ampliar subsídios ou políticas de transferência de renda capazes de amortecer o aumento do custo de vida que se aproxima.

Essa perspectiva, porém, ignora um elemento central. Quando observamos o debate atual sobre o ajuste fiscal necessário - hoje estimado em 4% do PIB -, fica evidente a ausência de disposição política para realizá-lo. No máximo, discute-se a possibilidade de um ajuste menor e gradual, estratégia que a literatura econômica associa a maiores riscos de fracasso.

Avaliar corretamente o espaço fiscal significa entender o tamanho da dívida e a capacidade efetiva de

estabilizá-la quando necessário, reconhecendo que essa capacidade tende a se reduzir à medida que o endividamento cresce. Um país em fadiga fiscal dificilmente tem espaço para lidar com adversidades - nesse caso, um choque de oferta causado por uma guerra. Esse é o custo de operar com uma dívida tão alta e demonstrar pouca disposição para ajustá-la.

Criar exceções às regras fiscais ou empurrar despesas para fora do limite não resolve o problema. Para o investidor, o que importa é a percepção de que a capacidade de gerar superávits suficientes se deteriora. Quando isso acontece, os juros tendem a ser mais altos, cumprindo-se ou não as regras de imprevisibilidade do arcabouço. Em um país já próximo da fadiga fiscal, ampliar incertezas é um luxo que não podemos - e nem deveríamos - nos dar.

## Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.

Acesse e  
saiba mais >



banrisul  
empresas

## Ceasa prepara concessão para modernizar e expandir estrutura

/ ABASTECIMENTO

Marina Mugnol  
marinam@jcrs.com.br

Focada em ampliar a geração de receita diante das novas demandas do mercado e das transformações da sociedade, a Ceasa/RS está avançando na conclusão de um projeto estratégico de modernização e expansão de seu complexo, em Porto Alegre. Com investimento estimado em R\$ 65 milhões, a proposta é transformar o espaço, localizado no bairro Anchieta, seguindo modelos já existentes em outras partes do mundo.

A fase de consultoria voltada à prospecção de oportunidades já concluiu sua primeira etapa, com projetos estruturados e prontos para o lançamento de licitações ainda em 2026. Segundo o presidente da Ceasa, Carlos Siegle, desde janeiro uma consultoria especializada vem realizando estudos de mercado, análises de centrais internacionais e levantamentos junto aos usuários do complexo.

A partir disso, a iniciativa foi organizada em dois eixos princi-

pais, o "Território 1" e o "Território 2", que orientam a expansão do complexo de forma estruturada. Os processos de concessão ocorrerão por meio de concorrência pública, considerando como critério a maior oferta, com prazo estimado de até 25 anos para uso dos espaços.

O primeiro eixo, que já conta com licença de operação aprovada pela prefeitura da Capital e edital previsto para o primeiro semestre, prevê a implantação de um polo de serviços em frente à Central de Abastecimento. O projeto inclui um posto de combustíveis integrado a uma estrutura completa de apoio, com área para pernoite de caminhoneiros, farmácia, restaurante, oficina mecânica e borracharia.

Já o segundo eixo está previsto para uma etapa posterior, com lançamento de edital até o final de 2026. A proposta tem como âncora o setor de floricultura, associado a diversos serviços gastronômicos, formando um centro comercial multifuncional. O espaço deverá reunir restaurantes, lojas de artigos da cultura gaúcha, hortifrúti e produtos coloniais, como queijos,

salames, compotas e doces. "Pensando no varejo, a ideia é atrair novos públicos e oferecer uma experiência diferenciada, ampliando o perfil de clientes da Ceasa", destaca o dirigente.

Siegle ressalta que as obras não devem impactar a operação normal da Ceasa. "Como estão projetadas para áreas ainda não ocupadas, na parte frontal do complexo, não esperamos impactos

significativos nas atividades do mercado", afirma.

Para além da modernização, a ideia também é revitalizar as áreas mais afetadas pela enchente de 2024. Entre as prioridades, explica o presidente, estão melhorias no asfalto, banheiros, rede hidrossanitária e recuperação de prédios. A expectativa é que o Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) libere R\$ 15 milhões para a recuperação da

rede de esgoto e drenagem pluvial.

Uma das frentes do Território 2 também está voltada à atração de turistas.

"Estamos a cerca de 500 metros do aeroporto, em uma localização estratégica. A ideia é criar um espaço capaz de integrar roteiros turísticos sendo um ponto de parada para visitantes, tanto na chegada quanto na saída do Estado" complementa Siegle.



Com aporte de R\$ 65 milhões e 25 anos de uso do espaço, proposta inclui polo de serviços em frente ao local




**EQUATORIAL**

**MAIS**

**ENERGIA**

**RIO GRANDE DO SUL**

# **MAIS** **ENERGIA** **RIO GRANDE DO SUL**



Estamos trabalhando  
 para melhorar a vida de  
**8 milhões**  
**de gaúchos.**

Desde 2021, a CEEE Equatorial investiu mais de **R\$ 3 bilhões** em obras e avanços na rede elétrica. Tudo para garantir mais energia para o Rio Grande e uma vida melhor para os gaúchos.

- Já são **78 subestações** contribuindo para o crescimento do estado.
- **100 mil** novos postes instalados para aumentar a qualidade do fornecimento de energia.
- Só em 2025, mais de **R\$ 90 milhões** em descontos para as famílias de baixa renda com a Tarifa Social de Energia.



Por você hoje. Pelo futuro todo dia.

# economia



## Observador

### Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

## O desafio da mão de obra na Serra

O projeto Mapa Econômico do RS teve seu painel de abertura de 2026 no dia 31 de março em Veranópolis, quando mais de uma centena de lideranças da Serra se reuniram para debater desafios e oportunidades de desenvolvimento. Além da infraestrutura, a falta de trabalhadores para ocupar vagas formais abertas persiste, atingindo os polos metalmeccânico, de Caxias do Sul; moveleiro, de Bento Gonçalves; além de municípios como Veranópolis. Um dado interessante levantado pelo Mapa Econômico mostra uma tendência: a contratação de estrangeiros. Já são mais de 50 mil trabalhadores imigrantes de outros países em vagas formais no RS.

## As normas internacionais

As normas IFRS S1 e IFRS S2, criadas para padronizar globalmente a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e ao clima, já não podem ser tratadas pelas empresas como uma pauta acessória de reputação ou comunicação. Para Eliana Camejo, vice-presidente do Conselho de Administração da Sustentalli e especialista em governança e sustentabilidade, insistir em uma leitura superficial sobre o tema é um erro estratégico.

## Donos do próprio negócio

Eles cresceram em um mundo hiperconectado, acostumados à velocidade da informação, à lógica do digital e a uma relação mais pragmática com trabalho, carreira e propósito. Agora, a Geração Z - formada por aqueles nascidos entre os anos de 1995 e 2010 (alguns dizem que, na verdade, a faixa compreende os anos de 1997 e 2012) - começa a ocupar um novo espaço no ambiente empresarial brasileiro: o de protagonista do próprio negócio.

## 3ª edição do POA em Dobro

A 3ª edição do POA em Dobro inicia as vendas hoje, às 20h. Criado por influenciadores, o projeto se consolida como destaque no setor gastronômico de Porto Alegre. Com mais de 250 estabelecimentos no formato "compre um e ganhe outro", a edição inclui sorteio de viagem a Paris. O passe custa R\$ 249,90, com unidades limitadas, e já movimentou R\$ 60 milhões, atraindo 72% de novos clientes. Informações [www.poaemdobro.com.br](http://www.poaemdobro.com.br).

## A melhor pousada de Serra

O hotel Casa da Montanha, em Gramado, foi eleito a Melhor Pousada de Serra do Brasil no prêmio O Melhor de Viagem e Turismo 2025/2026, em cerimônia no Rio de Janeiro. Na mesma edição, Gramado conquistou pela 12ª vez o título de Melhor Destino de Inverno do País. A premiação, em sua 21ª edição, destaca os melhores do turismo por votação direta do público.

## Um modelo de simplificação

Depois de décadas convivendo com um dos sistemas tributários mais complexos do mundo, o Brasil caminha para um modelo que promete simplificação, mais transparência e redução de distorções, escreve Mauricio Frizzarin, fundador e CEO da Qyon Tecnologia. A unificação de tributos sobre o consumo e a busca pela não cumulatividade ampla apontam para um ambiente mais racional.

## Medalhas de Ouro para Vinícola Don Giovanni

A Vinícola Don Giovanni, de Pinto Bandeira (RS), recebeu três medalhas de ouro na Grande Prova Vinhos do Brasil 2026 com seus rótulos Don Giovanni Chardonnay, Don Giovanni Cabernet Franc e espumante Don Giovanni Brut. A vinícola também foi reconhecida pelo vinho Don Giovanni Corte Bortalês e os espumantes Don Giovanni Blanc de Blanc Brut e Stravaganza Brut. A Grande Prova Vinhos do Brasil é o maior e mais respeitado concurso nacional, com rótulos provados às cegas e rigoroso regulamento. O júri destaca qualificados profissionais do setor, desde que não tenham relação comercial com as vinícolas. Convidados internacionais também compõem o júri.

# CNI prevê alta média de 6,2% nos preços com fim da 6x1

Estudo projeta impacto sobre bens e serviços se a medida for aprovada

## / TRABALHO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A possibilidade de reduzir a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas pode pesar diretamente no bolso do consumidor. Pelo menos é isso o que aponta uma nota técnica divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), segundo a qual os preços ao consumidor tenderiam a subir, em média, 6,2% caso a mudança fosse aprovada com manutenção dos salários atuais.

O estudo foi apresentado no momento em que o governo federal sinaliza avançar com um projeto de lei com urgência constitucional sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada para 40 horas semanais. Pela avaliação do Planalto, a tramitação por meio de projeto de lei pode acelerar a discussão em relação à PEC.

Na simulação da CNI, os impactos se espalhariam por diferentes segmentos da economia. As compras em supermercados poderiam ficar 5,7% mais caras; os preços de roupas e calçados, 6,6% maiores; serviços pessoais e domiciliares, como manicure, cabeleireiro e pintura residencial, teriam alta em torno de 6,5%; e a conta de internet poderia subir até 7,2%.

Segundo Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da entidade, a estimativa leva em conta não apenas o aumento direto do custo do trabalho, mas também os efeitos indiretos ao longo da cadeia produtiva. "Estimamos qual seria a perda de horas trabalhadas por setor com a medida. A partir daí, usamos um modelo econômico com diversas equações que mos-



BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL/JC

Indústria aparece como o segmento mais sensível à mudança

## Varição de preços de bens e serviços selecionados, em percentual (%)

FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

- Compras em supermercados: **+ 5,7%**
- Alimentação fora do domicílio: **+ 6,2%**
- Serviços pessoais (manicure, cabeleireiro, etc.): **+ 6,5%**
- Vestuário e calçados: **+ 6,6%**
- Serviços de internet: **+ 7,2%**

tram como os setores se relacionam. Aplicamos um choque para simular quanto cada setor precisaria gastar para repor as horas perdidas", explica.

A indústria aparece como o segmento mais sensível à mudança. Conforme a nota técnica, sem medidas de compensação, a queda nas horas trabalhadas seria de 4,34% no setor industrial, acima do comércio (-4,03%), dos serviços (-2,44%), da construção (-2,04%) e da agropecuária (-1,70%).

Na leitura da entidade, isso ocorre porque a indústria reúne maior presença de emprego formal e tem forte encadeamento com outros ramos da economia, o que amplia o repasse de custos. A nota técnica informa que o exerci-

cio considera um cenário em que a redução das horas seja compensada apenas parcialmente por novas contratações. O modelo parte da premissa de que a produtividade por hora permanece constante e projeta os efeitos após um período de adaptação das empresas, e não de forma imediata.

Esse ponto é ressaltado pela própria CNI. O percentual de 6,2%, segundo a entidade, representa um novo equilíbrio da economia depois que as empresas definirem como reorganizar turnos, contratar trabalhadores, recompor insumos e reajustar preços. Em outras palavras, trata-se de uma simulação de impacto consolidado, não de um reajuste automático de curto prazo.

## Fiergs lança cartilha para 'traduzir' debate sobre jornada

No Rio Grande do Sul, o Sistema Fiergs publicou, quarta-feira passada, uma cartilha elaborada pelo Conselho de Relações do Trabalho (Contrab), apresentada como material de esclarecimento sobre os projetos que tratam da jornada e da escala de trabalho. O documento sustenta que a legislação atual já permite reduzir jornada por negociação coletiva, diferencia os conceitos de jornada e esca-

la e alerta para risco de aumento abrupto do custo da mão de obra caso a carga semanal caia sem redução salarial.

A cartilha afirma que, se uma empresa mantiver 100% do salário para uma jornada reduzida de 44 para 36 horas, o custo da mão de obra pode subir entre 12% e 15% "da noite para o dia". Coordenador do Contrab do Sistema Fiergs, Guilherme Scozziero argumenta

que a iniciativa surgiu para tornar mais acessível um debate que, segundo ele, costuma ser simplificado em excesso. Na avaliação dele, mudanças dessa natureza não deveriam ser impostas de forma uniforme por alteração constitucional. "Defendemos que qualquer redução de jornada seja feita por meio de negociação coletiva. Não existe um modelo único que atenda todos os setores", finaliza.

economia

# Modernização das regras sobre energia nuclear avança no Brasil

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A recente aprovação na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 4836/24 e a publicação da Resolução Nº 12, da Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN), que tratam, entre outros fatores, da escolha dos locais de instalação de usinas nucleares no País, já foram avanços comemorados por agentes do setor. O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan), Celso Cunha, acrescenta que a ideia é também sugerir aos candidatos à Presidência da República a proposta de uma estruturação mais atual e robusta de um marco legal da geração de energia nuclear.

**Jornal do Comércio - Quais são os próximos passos do Projeto de Lei 4836/24, após passar pela Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados?**

**Celso Cunha** - Ainda tem que passar pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e de Constituição e Justiça e de Cidadania. O setor nuclear tem muitas legislações e o marco legal dele é ultrapassado e pulverizado. A maior parte dele data de antes da Constituição (1988). Então, isso já não conversa com a realidade atual, nem da tecnologia ou da realidade brasileira.

**JC - Quais seriam as dificuldades das regras atuais?**

**Cunha** - Entre os problemas que existem neste marco legal (de hoje), um deles é o fato de que toda e qualquer usina nuclear tem que ser aprovada no Congres-

so Nacional. Porque antigamente não existiam as agências, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear, não havia os órgãos reguladores. O ideal é que o próprio governo defina um planejamento, que passe pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). A tecnologia nuclear é estratégica, então ela tem que ter um rito de regulação estratégico.

**JC - O setor apresentará pleitos aos candidatos à presidência da República? Quais seriam?**

**Cunha** - Sim, temos propostas. Estamos trabalhando em três eixos que queremos entregar aos candidatos. O primeiro é que eles respondam a uma pergunta: qual é o papel da energia nuclear na matriz elétrica brasileira? O segundo grande tópico é um programa nuclear brasileiro, na ótica da

indústria. E, por último, a questão do marco legal. Estamos construindo uma proposta, focada na geração de energia, de uma nova lei geral para o setor nuclear, que se faz necessária para modernizar essa área.

**JC - Qual a evolução do mecanismo da Licença Prévia de Local (LPL), prevista na Resolução Nº 12, da Autoridade Nacional de Segurança Nuclear?**

**Cunha** - Antes, tinha que, praticamente, se aprovar um pacote inteiro do projeto (da usina nuclear). Agora não, agora se aprova os sítios, os locais, para ver se têm condições de receber um reator nuclear e depois se aprova a tecnologia que será colocada ali. Para o mercado é muito importante, porque o investidor não fica esperando até o final para saber se o projeto dele vai andar ou não. Ele já tem uma pri-



Cunha apresentará sugestões aos candidatos ao Palácio do Planalto

meira licença dizendo que o local pode receber uma usina nuclear. Aí, na segunda fase, ele aprova a tecnologia e o restante. Isso, para o investidor, traz garantias, traz segurança regulatória.

JORNAL DO COMÉRCIO

**MARCAS DE QUEM DECIDE**

MAIS LEMBRADA E PREFERIDA

**2026**

# Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

# LAMACHIA

## ADVOGADOS

MARCA LÍDER | OAB/RS nº190 | 130 ANOS DE TRADIÇÃO

- PRIMEIRO LUGAR NA LEMBRANÇA •
- PRIMEIRO LUGAR NA PREFERÊNCIA •

Agradecemos aos nossos clientes, colaboradores, fornecedores, amigos e à sociedade gaúcha.

@lamachia\_advogados

/company/lamachia-advogados-associados

lamachia.adv.br



## Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



# Empreendedores ampliam foco no mercado global

A expansão internacional, finalmente, está crescendo entre as empresas brasileiras. Pelo menos 71% dos empreendedores brasileiros já iniciaram ou estão se preparando para expandir seus negócios internacionalmente. É o que apontam os dados do estudo “Do Brasil para o mundo: internacionalização de scale-ups brasileiras”, realizado pela Endeavor Brasil, e que contou com a participação de mais de 100 empresas.

A notícia é boa, especialmente se consideramos que, diante de um mercado interno gigante, um dos maiores desafios tem sido convencer os empreendedores da importância de ambicionarem sair da fronteira do Brasil e explorar novas possibilidades.

Entre as startups e scale-ups

fundadas entre 2020 e 2024, 48% afirmam que planejam expandir internacionalmente no curto ou médio prazo.

“O Brasil é grande e dinâmico o suficiente para permitir que as empresas tenham a opção de começar o crescimento no mercado doméstico, diferente de outros países da América Latina, onde a expansão internacional muitas vezes precisa acontecer mais cedo. O que vemos agora é a nova geração de empreendedores avaliando com mais intencionalidade quando, como e por que cruzar essas fronteiras”, analisa a diretora-geral da Endeavor Brasil, Maria Teresa Fornea.

O levantamento, que foi apresentado durante o South Summit Brazil, em Porto Alegre, traz uma análise inédita sobre

como as scale-ups brasileiras estão planejando e executando sua expansão internacional. A pesquisa conta com dados de 101 scale-ups brasileiras, além de 20 entrevistas em profundidade com empreendedores, investidores e especialistas do ecossistema. O projeto possui apoio da Oracle e da Nomad.

Foram analisados 50 unicórnios da América Latina para entender se suas teses de negócio eram predominantemente domésticas ou globais no momento em que atingiram a marca de US\$ 1 bilhão em valor de mercado.

O que podemos ver é que, entre os 25 unicórnios brasileiros, 60% tinham uma tese predominantemente doméstica quando atingiram essa marca, enquanto



Diretora-geral da Endeavor Brasil, Maria Teresa Fornea

apenas 16% dos unicórnios latino-americanos fora do Brasil seguiram o mesmo caminho.

A pesquisa também revela que a expansão internacional raramente surge como resposta à limitação do mercado local. Entre os fundadores entrevistados, apenas 17% apontam a saturação do mercado brasileiro como principal motivação para expandir.

“Está claro que o Brasil é um

ótimo terreno para estratégia local, mas isso não pode limitar nossa ambição de expansão”, celebra a diretora de Comunicação da Endeavor, Daniella Mello.

Mas, um dado que preocupa é que apenas 6% dos fundadores temem a entrada de competidores estrangeiros no mercado brasileiro. “Esse número deveria ser maior, tendo em vista a evolução da dinâmica global de capital e tecnologia”, diz.

## Pipefy e Nelogica avançam na expansão internacional

A expansão internacional não começa necessariamente com a abertura de um escritório no exterior. Embora 51% dos empreendedores ouvidos pela Endeavor indiquem esse movimento como parte da estratégia, 43% optaram pelas vendas internacionais, prática que permite testar a aderência do produto em novos mercados independentemente de haver um escritório local.

A trajetória da Pipefy ilustra esse modelo híbrido. A empresa de automação de workflows atingiu clientes em 150 países, mantendo a maior parte da equipe e das operações no Brasil.

Sua expansão começou de forma digital, com produto em inglês e vendas conduzidas remotamente a partir do país. À medida que a complexidade dos contratos cresceu, especialmente nos Estados Unidos e Índia, a empresa passou a estruturar presença local para atender grandes contas.

Outros planejamentos in-

cluem aquisições estratégicas para acelerar sua presença em novos mercados. Foi o caso da gaúcha Nelogica. A empresa ampliou sua presença global por meio de uma operação de M&A que adicionou mais de 300 mil usuários à sua base de clientes, aumentando significativamente sua escala internacional. Hoje, a companhia opera com uma estrutura descentralizada, com times pela Europa, Estados Unidos, América Latina e Brasil.

Além da estratégia de entrada, a escolha do local de expansão é fundamental. Entre os empreendedores que já expandiram, 63% escolheram os Estados Unidos, destino que também está em consideração para 45% daqueles em fase de planejamento.

O estudo “Do Brasil para o mundo: internacionalização de scale-ups brasileiras”, aponta que 60% dos empreendedores incluíram a América Latina nos planos de expansão, atraídos pela proxi-

midade geográfica e cultural.

A pesquisa mostra que a expansão raramente acontece de forma isolada. 68% dos fundadores afirmam ter recebido algum tipo de apoio externo durante o processo de expansão internacional.

Depois do próprio time da empresa (citado por 51% dos respondentes), investidores aparecem como os aliados mais relevantes no processo, mencionados por 42%.

Mentores, advisors e empreendedores que já passaram por experiências semelhantes também surgem com frequência como pontos de apoio importantes para navegar decisões estratégicas, construir rede local e reduzir riscos em novos mercados.

“Os exemplos construídos na última década mostraram que é possível criar empresas brasileiras relevantes globalmente. Agora, o próximo passo para o ecossistema é transformar essa inspiração em aprendizado compartilhado, com uma geração de empreendedores abrindo caminho para a próxima: compartilhando experiência, conexões e capital. É assim que o efeito multiplicador ganha escala”, conclui Maria Teresa.

## As mentiras mais contadas pelos criminosos em ligações telefônicas

As narrativas contadas por cibercriminosos estão cada vez mais sofisticadas, sempre com o objetivo de roubar dinheiro e dados, explorando a confiança e o senso de urgência das vítimas.

Os temas mais reportados pelos usuários do Who Calls, aplicativo da Kaspersky para identificar e bloquear chamadas indesejadas, estão relacionados a fraudes financeiras, além de contatos ligados à previdência social, planos de saúde, seguros, compras online, operadoras de telefonia e até chamadas silenciosas. A empresa de cibersegurança elencou as mentiras mais comuns:

- ⚡ Golpe do falso atendente bancário:** o criminoso liga se passando por funcionário do banco e informa que há uma movimentação suspeita, tentativa de fraude ou bloqueio iminente da conta. Para resolver a situação, ele orienta a vítima a informar códigos enviados por SMS ou até realizar transferências.
- ⚡ Golpe da falsa central**

### de operadora ou suporte técnico:

o criminoso se apresenta como representante de operadora de telefonia, internet ou até suporte de aplicativos. Ele informa sobre uma suposta falha, atualização necessária ou risco de bloqueio da linha. A vítima é orientada a seguir instruções no celular, instalar aplicativos ou informar códigos.

**⚡ Golpe da previdência social e prova de vida:** o golpista liga se passando por funcionário do INSS ou órgão similar, informando que há pendências na aposentadoria ou necessidade de atualização cadastral. Em alguns casos, usam mensagens SMS ou WhatsApp para reforçar a pressão.

**⚡ Golpe da chamada silenciosa:** a vítima recebe uma ligação em que não há resposta ou apenas uma gravação com frases genéricas como “alô, está me ouvindo?”. Apesar de parecer inofensiva, essa abordagem pode ser usada para identificar números ativos, mapear horários em que a pessoa atende e até coletar pequenas amostras de voz.

**NESTE 06.04 CELEBRAMOS O CANTO QUE ECOA EM SUAS MEMBRANAS,  
A VIBRAÇÃO DAS ARQUIBANCADAS E TODOS AQUELES QUE  
ACREDITAM QUE TUDO É POSSÍVEL.**

**EU SOU CASA.  
SOU ENCONTRO.  
SOU MEMÓRIA.  
SOU PRESENTE.  
E É NO PRESENTE QUE TUDO ACONTECE.  
É ONDE A VOZ ENCONTRA ECO.  
ONDE O CANTO CRESCE NAS ARQUIBANCADAS.  
ONDE O CORAÇÃO EXPLODE COM OS ENCONTROS.  
SOU FEITO DE MOMENTOS, DE HISTÓRIAS.  
SOU FEITO DE GENTE.  
DE GENTE QUE CANTA.  
QUE VIBRA.  
QUE ACREDITA QUE TUDO É POSSÍVEL.  
GIGANTE EM TODAS AS SUAS FORMAS.  
**CANTO, VIBRO, ACREDITO... SOU GIGANTE!****



**JUNTOS  
SOMOS  
GIGANTES**



 ESTADIOBEIRARIOOFICIAL
  ESTADIOBEIRARIO
  ESTADIOBEIRARIO

FOTO: AGÊNCIA PREVIEW E LUAN MARTINS



**BRIQ - PARCEIRA DO SPORT CLUBE INTERNACIONAL NA GESTÃO COMPARTILHADA DO COMPLEXO BEIRA-RIO**

# economia

## Índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Acumulado trimestral</b>		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

### INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

### IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,84
2026*	4,31
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 01/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.220,00	-	5.220,00	-	5.220,00	-
Mai/2026	5.188,00	245.240	5.209,00	-	5.188,00	-
Jun/2026	5.221,00	1.200	5.221,00	-	5.221,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

## JUROS FUTURO 01/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,636	-	14,636	-	14,636	-
Mai/2026	14,642	429.522	14,644	-	14,641	-
Jun/2026	14,474	32.473	14,495	-	14,489	-
Jul/2026	14,411	643.443	14,423	-	14,415	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

### PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	108,73
WTI/Nova Iorque/Mai	111,65

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
02/04	5,1594	5,1599	+0,06%
01/04	5,1561	5,1566	-0,42%
31/03	5,1781	5,1786	-1,32%
30/03	5,2473	5,2478	+0,12%
27/03	5,2412	5,2417	-0,28%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1564	5,3530
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,9498	6,2010
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

### CRIPTOMOEDA

05/04 (17h)	Valor
Bitcoin	R\$ 348.632,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1606
Dólar (EUA)	5,1606	1
Euro	5,9935	1,1614
Yene (Japão)	5,1606	158,64
Libra Esterlina (UK)	6,8796	1,3331
Peso Argentino	0,003723	1386,75

02/04/2026 - Valor de venda

### OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
02/04	343,000	4.662,90
01/04	343,000	4.783,20
31/03	343,000	4.647,60

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,8
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
31/03*	362.002
30/03	361.208
27/03	361.500
26/03	361.436
25/03	363.899
24/03	362.655

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
<b>Residenciais</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
<b>Comerciais</b>						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

### ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b>
Rio Grande do Sul
<b>R\$ 1.789,04</b>
<b>R\$ 1.830,23</b>
<b>R\$ 1.871,75</b>
<b>R\$ 1.945,67</b>
<b>R\$ 2.267,21</b>

Cada faixa atende a categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 30/03/2026 a 03/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	59,03	65,33
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,59	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,84	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,50	62,00
Soja	saco 60 kg	118,00	120,37	128,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,20	6,55	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	58,43	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,20	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

### / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

\* Sem IPCA

## TLP-PRÉ\*

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

\* Sem IPCA

## SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: 15%



# economia

## Insumos pressionam preços de ovos e frango

Projeção da Asgav indica reajuste de até 15% ao consumidor por conta da alta do diesel e de embalagens plásticas

/ AVICULTURA

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

O impacto da Guerra no Oriente Médio no preço do diesel e das embalagens plásticas gerou alerta e preocupação entre representantes do setor avícola do País. O receio é de que ocorram repasses aos preços ao consumidor de ovos e carne de frango. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou nota informando que acompanha com atenção os efeitos do conflito na cadeia produtiva.

A alta do diesel já gerou incremento de até 20% nos fretes rodoviários para o setor, desde o transporte de insumos até a distribuição do produto no mercado interno. Embalagens plásticas, cujos insumos são provenientes da região de conflito, estão até 30% mais altas.

“São os efeitos do aumento do petróleo que deixam o setor em estado de alerta, porque trabalhamos com margens bem apertadas e, caso o cenário se mantenha, não

terá outra alternativa para que o setor continue produzindo, a não ser repassar esse incremento para o preço final”, afirma o presidente-executivo da Organização Avícola do Rio Grande do Sul (Asgav/Sipargs), José Eduardo dos Santos.

No mercado interno, o custo do grão também começa a impactar na produção, mais um fator que pode refletir no valor final dos produtos que, conforme Santos, não deve ultrapassar os 15% de incremento ao consumidor final.

“Tudo vai depender de como as coisas vão se encaminhar nos próximos dias e das ações do governo federal, que já reduziu o PIS/Cofins e que, ao que tudo indica, aplicará subsídio na importação. Fatores dependem de tempo para sabermos se terão efeito”, pondera.

O Diesel S10 acumulou alta de 24,3% nos últimos 30 dias, alcançando preço médio nacional de aproximadamente R\$ 7,57 por litro em março de 2026. No mes-

mo período do ano passado, o combustível custava cerca de R\$ 6,20 por litro, uma variação anual que pode chegar a 22% dependendo da região. “O combustível está presente em praticamente todas as etapas da produção: transporte de ração, deslocamento de aves entre granjas e frigoríficos e distribuição da carne para o mercado interno e exportações”, explica o dirigente.

Ao mesmo tempo, insumos como Polietileno e Polipropileno, utilizados para a produção das embalagens plásticas, registraram aumento, impulsionados pelo custo da matéria-prima petroquímica e pela elevação da tarifa de importação dessas resinas no Brasil. A alíquota de importação de resinas plásticas está em 20%, enquanto a média global é de 6,5%, ampliando a diferença de custos em relação a outros mercados. Conforme dados da Asgav, na indústria de alimentos, as embalagens representam entre 15% e 25%

A alta do diesel já gerou incremento de até

**20%**

nos fretes rodoviários para o setor

de importação dessas resinas no Brasil. A alíquota de importação de resinas plásticas está em 20%, enquanto a média global é de 6,5%, ampliando a diferença de custos em relação a outros mercados. Conforme dados da Asgav, na indústria de alimentos, as embalagens representam entre 15% e 25%



Embalagens representam até 25% do custo total de diversos produtos

do custo total de diversos produtos, especialmente carnes resfriadas, congeladas e processadas.

Santos destaca ainda que o mercado do Oriente Médio é de suma importância para o setor avícola gaúcho e que existe o temor de que o conflito possa impactar as exportações para a região. “Em 2025, cerca de 39% das exportações do Estado foram para aquele mercado, volume que ultrapassa as 274 mil toneladas, por

isso o conflito nos deixa um pouco apreensivos”.

Até o momento, as exportações se mantêm num patamar considerável, com regularidade nos meses de janeiro e fevereiro, no aguardo do resultado geral do primeiro trimestre do ano. “Se tiver um algum período de retardo das exportações, será por um curto período de tempo, pois as pessoas precisam se alimentar”, diz Santos.

## ‘Brasil é estratégico para a segurança alimentar’, diz Ricardo Santin, da ABPA

Se por um lado, há preocupação sobre a possível alta dos preços da carne de frango e dos ovos, por outro, diante do conflito no Oriente Médio, o Brasil reforça a imagem de fornecedor confiável de proteína animal em momentos de instabilidade. O setor segue abastecendo o mercado interno e honrando contratos externos, mas passa a operar com menos previsibilidade. Nesta entrevista, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, fala sobre os reflexos da guerra no setor, sobre as medidas adotadas para burlar a crise e ex-

pectativa sobre o comportamento do mercado, enquanto durar o conflito no Irã.

**Jornal do Comércio - Como os conflitos internacionais recentes têm impactado a cadeia produtiva de ovos e carne de frango no Brasil?**

**Ricardo Santin** - Do ponto de vista da cadeia produtiva, o principal impacto não é uma ruptura estrutural da produção brasileira, mas sim um aumento da complexidade operacional. No caso do Oriente Médio, empresas tiveram de redirecionar embarques,

usar rotas alternativas, combinar transporte marítimo com trechos terrestres e operar com prazos mais longos para atender compradores da região. Isso eleva custo logístico, seguro de guerra, armazenagem e necessidade de capital de giro. Na prática, o setor segue abastecendo o mercado interno e honrando contratos externos, mas passa a operar com menos previsibilidade. Para frango, essa exposição é particularmente relevante porque o Oriente Médio respondeu por cerca de 30% das exportações brasileiras em 2025.

**JC - Quais os principais reflexos da guerra nos custos de produção?**

**Santin** - Milho e farelo de soja continuam sendo o núcleo do custo de produção da avicultura, porque compõem a ração. O conflito não muda sozinho a oferta física desses grãos no Brasil, mas pressiona energia, combustível, frete, seguro e percepção de risco nos mercados, o que pode contaminar custos ao longo da cadeia e deve ser mais sentido na próxima safra. O consumidor sente alta porque preço no varejo não depende apenas de “sermos grandes produtores”. Ele reflete custo de ração, energia, embalagem, transpor-

te, distribuição, sazonalidade de consumo e dinâmica de oferta e demanda. Fretes aumentaram de 10% a 20% devido à alta do diesel. Embalagens já registram aumento de 30%, decorrente do aumento do preço dos insumos provenientes da região do Golfo.

**JC - A guerra ampliou a demanda por frango brasileiro?**

**Santin** - Sim, mas a guerra elevou a importância do Brasil como fornecedor confiável e exigiu adaptação logística para manter fluxos ao Oriente Médio. Mas o aumento das exportações brasileiras de frango em 2026 não decorre apenas do conflito, ele também está ligado à competitividade do produto e ao espaço aberto por problemas sanitários em concorrentes internacionais. No primeiro bimestre, os embarques de carne de frango cresceram 4,5%, para 952,3 mil toneladas, o melhor resultado já registrado para o período, com receita 7,2% maior.

**JC - Países afetados pela guerra têm buscado o Brasil como fornecedor alternativo?**

**Santin** - Temos visto o reforço do Brasil como fornecedor seguro em momentos de instabilidade ou não. No caso do Oriente Médio, importadores seguiram

buscando produtos brasileiros e trabalharam com os exportadores para manter estoques, inclusive compartilhando parte dos custos adicionais de logística e risco. Em cenário de conflito, o Brasil é visto como parceiro estratégico para segurança alimentar.

**JC - Que medidas a ABPA tem adotado para mitigar os impactos da guerra sobre o setor?**

**Santin** - Acompanhamos os fluxos logísticos em tempo real com as empresas exportadoras, articulando alternativas de embarque e apoiando o redirecionamento de cargas por rotas viáveis para preservar o abastecimento dos mercados compradores. Seguimos trabalhando em diversificação de destinos, preservação de previsibilidade regulatória, interlocução com autoridades e defesa de condições que reduzam volatilidade de insumos e logística.

**JC - Qual a expectativa para os preços de ovos e frango?**

**Santin** - Nossa leitura é de cautela, sem alarmismo. As projeções seguem nos mesmos níveis, com perspectivas positivas. Mas a instabilidade dos cenários demandam atenção maior, em especial, sobre os fatores de composição de custos.



Embarques de frango cresceram 4,5% no 1º bimestre, informa Santin

# EUA veem Pix e regulação digital como 'barreiras comerciais' do Brasil

No caso do Pix, documento sugere que a gestão pelo BC levanta dúvidas sobre equilíbrio competitivo

**/ CONJUNTURA**

O relatório anual do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) aponta o Pix, propostas de regulação de plataformas digitais e a chamada "taxa das blusinhas" entre as principais barreiras impostas pelo Brasil aos interesses comerciais americanos.

No caso do Pix, o documento afirma que o Banco Central "criou, detém, opera e regula" o sistema de pagamentos instantâneos, levantando preocupações de que haja tratamento preferencial à plataforma pública em detrimento de

provedores estrangeiros de serviços financeiros.

O USTR também critica o projeto de lei que amplia os poderes do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre mercados digitais. A proposta cria regras mais duras para grandes plataformas, que poderão ser enquadradas como empresas de "relevância sistêmica" e passar a cumprir exigências antecipadas, como limitações a certas práticas comerciais e obrigações de interoperabilidade. Na avaliação americana, essas medidas podem afetar de forma desproporcional empresas dos EUA, com risco de multas

de até 20% do faturamento global.

Em comércio eletrônico, o documento destaca a tributação sobre remessas internacionais, apelidada de "taxa das blusinhas". De acordo com o USTR, o Brasil aplica uma taxa linear de 60% para todas as encomendas expressas importadas no regime de desembaraço simplificado, além de impor limites anuais para importadores.

O relatório reforça ainda críticas recorrentes a entraves estruturais, como a lentidão no registro de patentes, fragilidades na proteção à propriedade intelectual, tarifas sobre etanol, restrições sanitárias à carne suína dos EUA e

exigências de conteúdo local no setor audiovisual.

No campo tarifário, o USTR classifica como elevadas as alíquotas brasileiras, com médias de 12,5% para bens industriais e 9% para agrícolas, além de apontar divergências entre tarifas consolidadas na Organização Mundial do Comércio (OMC) e as efetivamente aplicadas.

As conclusões integram a investigação conduzida sob a Seção 301 da legislação comercial americana, que pode embasar a adoção de tarifas adicionais contra produtos brasileiros nos próximos meses.

## Lula diz que Pix é do Brasil e não será modificado após relatório dos EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu ao relatório anual do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) que aponta o Pix como uma das principais barreiras impostas pelo Brasil aos interesses comerciais americanos. De acordo com Lula, o Brasil não vai mudar o mecanismo por conta do interesse americano.

"Os Estados Unidos fizeram um relatório sobre o Pix e eles disseram que o Pix distorce o comércio internacional, porque o Pix, acho que, cria problemas para a

moeda deles. É importante a gente dizer para quem quiser nos ouvir. O Pix é do Brasil e ninguém vai fazer a gente mudar o Pix pelo serviço que ele está prestando à sociedade brasileira. O que nós podemos fazer é aprimorar o Pix para que, cada vez mais, ele possa atender às necessidades de mulheres e homens deste País", afirmou Lula.

A declaração do presidente foi feita durante uma agenda em Salvador (BA). Lula já se encaminhava para o fim do discurso quando o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom),

Sidônio Palmeira, se aproximou do presidente e disse: "Fala o negócio do Pix".

Além do Pix, o relatório do USTR disse que a "taxa das blusinhas" e as propostas de regulação de redes sociais são obstáculos para o comércio dos Estados Unidos.

Sobre o Pix, o documento diz que o Banco Central "criou, detém, opera e regula" o sistema de pagamentos instantâneos, levantando preocupações de que haja tratamento preferencial à plataforma pública em detrimento de provedores estrangeiros de servi-

ços financeiros.

O documento do USTR faz parte da Seção 301, uma legislação que investiga supostas práticas comerciais desleais que prejudicam a economia americana. Essa apuração pode embasar futuras sanções vindas dos Estados Unidos, como a imposição de tarifas adicionais.

As declarações ocorreram em evento de tom eleitoral em Salvador, onde Lula visitou obras da implantação do VLT na capital baiana. O presidente declarou que a oposição vai ter que "sofrer muito" para vencê-lo na eleição.

**/ TRIBUTOS** Fonte: www.informanet.com.br

### IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

06/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
06/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
06/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
06/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
15/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/03/2026)
20/04	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)

**Departamento de Circulação**

circulacao@jornaldocomercio.com.br

**Atendimento ao Assinante**

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

**Vendas de Assinaturas**

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



**Assinaturas**

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

**Formas de Pagamento:**

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

**Departamento Comercial**

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

**Operações comerciais**

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

**Publicidade legal**

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

**Redação**

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Geral**

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Política**

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Cultura**

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

**Administrativo e Financeiro**

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

**Henderson Comunicação**

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

**con.te**  
ESPAÇO CORPORATIVO

**@espacoconte**  
**(51) 3373.5509**  
[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)

•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos

# Trump dá ultimato antes que ‘inferno se abata’ sobre o Irã

## EUA irá destruir ponte e usina elétrica caso Estreito não seja liberado

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reforçou o ultimato para que o Irã reabra o Estreito de Ormuz. Caso contrário, diz o norte-americano, “todo o inferno” cairá sobre o país persa. “Lembre-se de quando eu dei ao Irã dez dias para fazer um acordo ou abrir a passagem. O tempo está se esgotando - faltam 48 horas antes que todo o inferno se abata sobre eles”, escreveu Trump nas redes sociais, recordando o ultimato mais recente que impôs ao inimigo.

A via marítima, que é a principal rota de navios-tanque de petróleo do mundo, está bloqueada por Teerã desde o início da guerra com os EUA e Israel. A República Islâmica autorizou a passagem de navios que transportam bens essenciais para seus portos, informou a agência de notícias estatal Tasnim no sábado.

Segundo o anúncio, a partir de agora, embarcações com destino ao país persa devem coordenar a travessia com as autoridades do regime e seguir os protocolos estabelecidos. A decisão inclui embarcações que estejam estacionadas no Golfo de Omã, mas não representa uma reabertura completa, apenas uma flexibilização pontual.

A decisão ocorre em um momento em que o Conselho de Segurança da ONU avalia votar uma resolução proposta pelo Bahrein para permitir o uso da força para proteger a navegação comercial no Estreito. O bloqueio da rota elevou preços do petróleo mundialmente, e diversos países começaram a engajar-se para tentar reabrir a passagem. A mídia estatal informou que o Irã atacou uma embarcação ligada a Israel, incendiando o navio, citando o comandante da marinha da Guarda Revolucionária.

## Irã alerta para retaliações ‘ainda mais violentas’

A Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) alertou que quaisquer novos ataques dos Estados Unidos e de Israel contra a infraestrutura civil do Irã vão desencadear retaliações ainda mais violentas contra alvos inimigos, informou a mídia iraniana Press TV.

Segundo comunicado do Departamento de Relações Públicas



Governo iraniano informou que derrubou três aeronaves americanas

Horas antes do anúncio de Trump, um bombardeio perto da usina nuclear de Bushehr, no Sudoeste do Irã, matou um funcionário e obrigou a Rússia a evacuar 198 trabalhadores russos, elevando as tensões no Oriente Médio. A chancelaria russa e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) condenaram o ataque.

A agência de notícias Tasnim informou que o bombardeio não danificou as partes principais da usina e que a produção não foi afetada. Segundo a AIEA, um dos funcionários de proteção física foi morto por um fragmento do projétil que atingiu um prédio auxiliar do complexo.

A Rússia evacuou 198 funcionários do local após o ataque, informou o diretor-geral da agência nuclear russa Rosatom, Alexei Likhachov. Essa foi a terceira evacuação da usina, que foi construída com ajuda de Moscou.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, criticou uma suposta falta de reação da comunidade internacional. “Lembram da indignação ocidental sobre hostilidades perto da usina nuclear de Zaporíjia na

da IRGC, a Marinha e a Força Aeroespacial da IRGC incendiaram alvos inimigos nos Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Kuwait neste domingo. Os ataques retaliatórios, segundo o documento, foram uma resposta aos ataques à Ponte BI em Karaj e às instalações petroquímicas de Mahshahr.

Segundo informações da Press

Ucrânia? Israel e EUA já bombardearam nossa usina de Bushehr quatro vezes. Uma contaminação radioativa acabará com a vida nas capitais do Golfo, não em Teerã”, escreveu o chanceler em um post na rede X.

As ofensivas também atingiram um centro petroquímico, uma fábrica de cimento e um terminal comercial na fronteira entre o Irã e o Iraque. O Exército de Israel afirmou ter realizado também “uma onda de ataques” contra Teerã.

Trump afirmou ontem que tropas americanas resgataram no Irã o segundo tripulante do caça dos EUA derrubado na sexta-feira. Segundo relatos de autoridades do governo, um dos pilotos já havia sido encontrado no dia da queda. Os dois tripulantes foram resgatados e um está “gravemente ferido”. Ao todo, três aeronaves americanas foram abatidas pelos iranianos.

Essa é a primeira vez desde 2003 que um avião de combate dos EUA é abatido em solo inimigo. No início da guerra do Iraque, um A-10A Thunderbolt 2 caiu após ser atingido por um míssil das forças de Saddam Hussein.

TV, as forças realizaram ataques contra a refinaria que fornece combustível para caças israelenses em Haifa. Instalações de gás operadas pela Exxon Mobil e Chevron nos Emirados Árabes Unidos também foram alvejadas, juntamente com uma instalação petroquímica de propriedade americana em Al Ruwais.

## Sobrevoo lunar da Artemis 2 deve ocorrer hoje com visão de eclipse

/ MISSÃO ESPACIAL

A caminho da Lua, a tripulação da Artemis 2 pretende sobrevoá-la nesta segunda-feira. Esse momento, um dos principais da missão, oferecerá aos quatro astronautas uma visão privilegiada do satélite, de polo a polo, e a oportunidade de apreciar um eclipse solar. Na passagem, haverá um apagão de 40 minutos na comunicação com a Terra.

A missão começou na quarta-feira, quando o foguete SLS partiu do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, Estados Unidos. No voo, estão os americanos Reid Wiseman, 50 anos, Victor Glover, 49, Christina Koch, 47, e o canadense Jeremy Hansen, 50.

Na quinta-feira, a cápsula Orion, na qual o quarteto viaja, deixou a órbita terrestre e iniciou o caminho rumo à Lua. No sábado, segundo a Nasa, a espaçonave já havia ultrapassado metade da trajetória em direção ao satélite.

A expectativa é que os astronautas cheguem ao destino nesta segunda-feira. Estima-se que será possível um período de seis horas para os astronautas observarem o satélite.

## Hamas condiciona desarmamento à saída de Israel do território de Gaza

/ GUERRA

O braço armado do Hamas afirmou ontem que discutir o desarmamento do grupo antes que Israel implemente integralmente a primeira fase do cessar-fogo na Faixa de Gaza, mediado pelos Estados Unidos, é uma tentativa de continuar o que chamou de genocídio contra o povo palestino.

Em um pronunciamento televisionado, o porta-voz do grupo terrorista, Abu Ubaida, disse que levantar a questão das armas “de maneira grosseira” não será aceito. A questão da entrega das armas pelo Hamas é um grande obstáculo nas negociações para implementar o plano do Conselho de Paz proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para Gaza, que visa consolidar o cessar-fogo que interrompeu dois anos de combates em grande escala em outubro passado.

O Hamas disse aos mediadores que não discutirá o desarmamento sem garantias de que Israel deixará Gaza completamente, disseram três pessoas próximas às

Os astronautas terão como tarefa fotografar e descrever características das formações lunares, a exemplo da bacia Oriental, e antigos fluxos de lava. O controle da missão indicará a eles as formações geológicas que estarão visíveis durante o sobrevoo. As informações colhidas, segundo a Nasa, podem vir a subsidiar pesquisas sobre a superfície do satélite.

Houve um treinamento específico para essas atividades. Os astronautas aprenderam, por exemplo, a identificar ao menos 15 formações no solo lunar. Dessas, segundo a Nasa, a tripulação conseguirá ver ao menos cinco delas, independentemente do ponto onde estiverem e da iluminação no momento.

A tripulação também deve ter a oportunidade de ver cerca de 20% do lado oculto. Até hoje, só a China pousou uma sonda naquela face lunar. Algumas partes desse lado nunca foram vistas por olhos humanos. As missões Apollo, realizadas entre 1968 e 1972, priorizaram lançamentos em momentos em que o lado próximo (sempre voltado para o nosso planeta) estava iluminado - foi nesse lado, aliás, onde pousaram.

negociações à agência Reuters na semana passada. “O que o inimigo está tentando impor hoje contra a resistência palestina, por meio de nossos mediadores irmãos, é extremamente perigoso”, disse Ubaida.

O porta-voz ainda afirmou que as exigências de desarmamento “nada mais são do que uma tentativa flagrante de continuar o genocídio contra o nosso povo, algo que não aceitaremos sob nenhuma circunstância”.

Não ficou imediatamente evidente se os comentários representam uma rejeição formal do plano de desarmamento apoiado pelos EUA, e autoridades políticas do Hamas não responderam aos pedidos de comentários.

Desde que o cessar-fogo entrou em vigor, o Hamas e Israel têm se acusado repetidamente de violar seus termos. Abu Ubaida instou os mediadores a pressionarem Israel para que cumpra seus compromissos na primeira fase do plano de Trump antes que qualquer discussão sobre a segunda fase possa ocorrer.

# política

## Mais de 80 deputados trocam de sigla na janela

Partido União Brasil foi o que mais perdeu cadeiras na Câmara Federal



A janela partidária encerrada no sábado, 4 de abril, fez com que pelo menos 85 dos 513 deputados federais trocassem de partido. Nessa dança de 17% das cadeiras, o União Brasil é o maior perdedor. A sigla que mais atraiu parlamentares, por sua vez, foi o PL, conforme já apontava a prévia de mudanças registradas até a semana anterior.

O União Brasil, que nasceu da fusão do antigo DEM com o PSL, elegeu a terceira maior bancada da Câmara na eleição de 2022, garantindo 59 cadeiras. Agora, chega ao fim da janela partidária com 16 deputados a menos em suas fileiras.

Dois pontos explicam a debandada: a federação com o PP, que fez com que integrantes da legenda perdessem poder nos estados, e a sobrevivência eleitoral da ala mais bolsonarista da sigla. Nesse sentido, 9 deputados deixaram o União rumo ao PL, para terem o “22” em seu número de urna.

Já o PL do senador Flávio Bolsonaro (RJ), que é pré-candidato à Presidência da República, foi quem mais ganhou com a janela partidária. A sigla de oposição elegeu 99 deputados em 2022, mas foi perdendo quadros aos poucos por desentendimentos dentro da própria direita ou para se aproximar do governo Lula (PT).

A sigla chegou a cair para 87



Câmara dos Deputados ganhou uma nova composição em abril

deputados. Agora, pela parcial apresentada ao fim da janela, o PL conseguiu atrair 13 parlamentares e ultrapassou seu tamanho original.

Outro partido que cresceu na Câmara foi o PSD de Gilberto Kassab. A sigla se tornou a terceira força da Casa, perdendo 7 deputados e atraindo 14, tendo um saldo positivo de 7 cadeiras. Sua bancada chega a 54 integrantes.

O PDT, por sua vez, perdeu 4 deputados e teve sua bancada encolhida para 13 membros. O Podemos atraiu 5 parlamentares, chegando a 21, acima do PSDB, que ressurgiu das cinzas e agora conta com 18 representantes na Câmara.

O caso do Podemos e do PSDB é parecido. Ambas as siglas carecem de lideranças regionais, mas possuem uma estrutura partidária consolidada. Dessa forma, são atrativas para parlamentares que

desejam controlar uma legenda em seu estado sem precisar fazer uma disputa interna ou dividir poder.

Para os partidos da base do presidente Lula pouco mudou. Não houve troca informada no PT até o momento, e os demais partidos que compõem a federação com a sigla, o PV e o PCdoB, informaram ter ganhado um deputado cada. Atualmente, essa aliança, que na prática faz as legendas funcionarem como uma só na eleição, conta com 87 cadeiras na Câmara.

Há um caso curioso, porém, no PSB. O partido até o momento informou ter perdido 2 deputados, mas a situação deve mudar com a consolidação dos dados por causa da filiação do senador Rodrigo Pacheco (MG). Esperava-se que deputados da base dele migrassem para o PSB.

## Nova reunião discute candidatura do PT ao Piratini

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No começo desta semana, haverá uma reunião dos dirigentes dos partidos que apoiam a pré-candidatura do petista Edegar Pretto ao governo do Rio Grande do Sul. Essas siglas são PT, PSOL, Rede, PCdoB, Partido Verde e PSB.

“Na minha opinião, será reafirmada perante os nossos dirigentes nacionais, não só do PT, mas das legendas que estão comigo, a nossa pré-candidatura”, prevê Pretto. Ele salienta que não há um prazo determinado para a “batida de martelo”, porém até o início de julho precisa haver uma

definição sobre a candidatura.

Pretto diz que há um diálogo permanente entre os dirigentes do PT no Estado e no País, que vão montando os palanques estaduais, em prol da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “E aqui no Rio Grande do Sul tem um pedido, um desejo do PDT, de ter a Juliana Brizola como cabeça de chapa”, lembra Pretto.

No entanto, ele sustenta que a melhor estratégia para promover a candidatura de Lula no Estado é a amparada pelos seis partidos que defendem Pretto como candidato a governador do Rio Grande do Sul.

“O meu desejo, o desejo dos

nossos seis partidos, é que o PDT, que está sozinho numa pré-candidatura, venha caminhar conosco já no primeiro turno. Mas, na eleição existem dois turnos justamente para isso, se não for possível estar todos unidos no primeiro turno, será possível no segundo”, argumenta.

O PDT insiste em ter a cabeça de chapa e há pressões do comando nacional do PT para que Pretto abra mão de sua candidatura.

Pretto participou na sexta-feira da 67ª encenação da Paixão de Cristo do Morro da Cruz, em Porto Alegre, quando foi ouvido pela reportagem sobre o cenário eleitoral.

## Onze governadores renunciam para disputar eleições de outubro

Onze governadores renunciaram aos cargos para disputarem as eleições de outubro de 2026.

Ronaldo Caiado (PSD-GO) anunciou, na semana passada, que é pré-candidato à Presidência da República. Romeu Zema (Novo-MG) também deixou o cargo após dois mandatos consecutivos e sinalizou que deve ser candidato à Presidência, mas ainda não formalizou sua pré-candidatura.

Nove governadores saíram do cargo e pretendem disputar uma vaga no Senado. São eles: Gladson Cameli (PP-AC); Wilson Lima (União-AM), Ibaneis Rocha (MDB-DF), Renato Casagrande (PSB-ES); Mauro Mendes (União-MT); Helder Barbalho (MDB-PA), João Azevêdo (PSB-PB) e Antonio Denarium (PP-RR). O ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) também renunciou para disputar uma cadeira no Senado. No entanto, Castro foi condenado, no mês passado, à inelegibilidade até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Nove governadores vão disputar a reeleição: Clécio Luís (União-AP); Jerônimo Rodrigues (PT-BA);

Elmano de Freitas (PT-CE); Eduardo Riedel (PP-MS); Raquel Lyra (PSD-PE); Rafael Fonteles (PT-PI); Jorginho Mello (PL-SC); Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Fábio Mitidieri (PSD-SE).

Sete governadores decidiram completar o mandato e não renunciaram para disputar algum cargo nas eleições. Eles já cumpriram dois mandatos consecutivos. São eles: Paulo Dantas (MDB-AL); Carlos Brandão (Sem partido-MA); Ratinho Junior (PSD-PR); Fátima Bezerra (PT-RN); Eduardo Leite (PSD-RS), Marcos Rocha (PSD-RO) e Wanderlei Barbosa (Republicanos-TO).

### Governadores que vão disputar outros cargos

- Ronaldo Caiado (PSD-GO)
- Romeu Zema (Novo-MG)
- Gladson Cameli (PP-AC)
- Wilson Lima (União-AM)
- Ibaneis Rocha (MDB-DF)
- Renato Casagrande (PSB-ES)
- Mauro Mendes (União-MT)
- Helder Barbalho (MDB-PA)
- João Azevêdo (PSB-PB)
- Antonio Denarium (PP-RR)
- Cláudio Castro (PL)

## Claudinha Jardim é a nova prefeita de Guaíba após Maranata renunciar

A professora Claudinha Jardim (PL), que ocupava o cargo de vice-prefeita, assumiu o cargo de prefeita de Guaíba. Ela passou a exercer o comando do Executivo municipal após a renúncia de Marcelo Maranata (PSDB) neste sábado, 4 de abril, no último prazo legal para desincompatibilização, ou seja, 180 dias antes das eleições de 2026. Maranata é pré-candidato e deseja concorrer ao governo do Rio Grande do Sul.

Titular do Executivo em exercício, Claudinha terá a solenidade oficial de posse como prefeita

de Guaíba amanhã, 7 de abril, às 17h30min, na Câmara Municipal de Guaíba.

Em postagem no Instagram, Claudinha falou sobre a responsabilidade de conduzir a cidade. “Carrego comigo a linhagem de Gomes Jardim e o dever sagrado de servir a cada guaibense no marco no nosso centenário. Estou pronta para assumir esse trabalho, que se renova com o olhar voltado ao futuro e ao cuidado com a nossa gente”, disse no texto. Ela deve ficar no cargo por 2 anos e 9 meses, já que o mandato vai até 2028.

## Antes vice, Nestor Bernardes é o novo prefeito de Sapucaia do Sul

/ PREFEITURAS

Nestor Bernardes (União Brasil) é o novo prefeito de Sapucaia do Sul. Até então vice, ele assumiu o comando do Executivo em cerimônia realizada no dia 31 de março, na Câmara Municipal de Vereadores. Fica no lugar do então titular Volmir Rodrigues (PP), que estava em seu segundo mandato

e renunciou ao cargo de prefeito para concorrer a deputado estadual nas eleições de outubro de 2026.

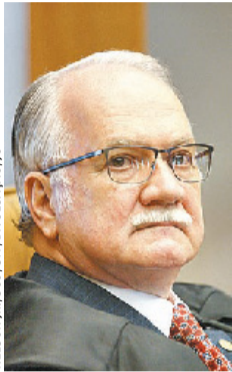
O novo prefeito de Sapucaia do Sul pretende dar continuidade à administração, com uma gestão com foco na qualidade, na transparência e na responsabilidade na aplicação dos recursos públicos. Ele terá ainda 2 anos e 9 meses de gestão.



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Liberdade, limites e responsabilidade



O debate sobre o fim do inquérito das fake news reacende a discussão sobre o papel da imprensa e os riscos das redes sociais para a democracia. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin (foto), promove um dos debates mais sensíveis da atualidade ao defender o encerramento do inquérito das fake news, aberto há sete anos. Em declarações na última semana, Fachin afirmou que mantém conversas com o ministro Alexandre de Moraes, e que espera uma conclusão “em prazo razoável”.

### Liberdade de expressão e de imprensa

A sinalização, no entanto, vai além de um movimento jurídico. Ela toca diretamente em um dos pilares da democracia: o equilíbrio entre liberdade de expressão, liberdade de imprensa e responsabilidade na circulação de informações.

### Proteção institucional e risco de excessos

Fachin reconheceu que o inquérito cumpriu papel relevante ao proteger prerrogativas do STF diante de ataques e campanhas de desinformação. Ao mesmo tempo, trouxe uma reflexão contundente: “todo remédio pode se transformar em veneno”. A frase sintetiza o dilema. O instrumento que nasceu como resposta a ameaças institucionais, passou a ser alvo de críticas por possíveis excessos, sobretudo no que diz respeito à liberdade de expressão e ao alcance das decisões judiciais.

### Contra redes de desinformação

Nesse contexto, o protagonismo de Alexandre de Moraes no inquérito consolidou uma atuação firme contra redes de desinformação, mas também intensificou o debate sobre os limites dessa atuação.

### Imprensa profissional versus redes sociais

O avanço das redes sociais embaralhou fronteiras históricas. Hoje, qualquer usuário pode produzir e disseminar conteúdo com alcance massivo, sem os filtros tradicionais do Jornalismo. A diferença central está no método.

### Responsabilidade editorial

A imprensa profissional opera sob critérios claros: apuração rigorosa, checagem de fontes, direito de resposta e responsabilidade editorial. Já nas redes, a lógica é outra: velocidade, engajamento e, muitas vezes, ausência de verificação. O resultado é um ambiente propício à desinformação, em que conteúdos falsos circulam com aparência de verdade e, em muitos casos, com impacto político direto. Não por acaso, o inquérito das fake news surgiu nesse contexto.

### O posicionamento das entidades

Entidades como a Associação Brasileira de Imprensa, a Associação Nacional de Jornais, a Federação Nacional dos Jornalistas e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo têm defendido, de forma geral, dois pontos centrais: combate firme à desinformação organizada e preservação absoluta da liberdade de imprensa.

### Jornalismo profissional

O consenso entre essas instituições é que qualquer medida de controle não pode atingir o exercício do Jornalismo profissional, sob risco de enfraquecer a própria democracia que se pretende proteger.

### Ameaça permanente

O presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech, resume bem o significado do que disse Edson Fachin. “A manifestação do ministro Fachin é muito bem-vinda, porque o inquérito das fake news é uma permanente ameaça à liberdade de expressão.”

# Guerra no Irã já causa

## Entrevista Especial

Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

Os impactos da guerra travada por Estados Unidos e Israel contra o Irã não se restringem às fronteiras desses países; eles reverberam por todo o globo. Com a escalada do conflito no Oriente Médio e a partir do fechamento seletivo, por parte dos iranianos, do Estreito de Ormuz - canal pelo qual atravessa boa parte do petróleo mundial -, a economia já vê o preço do barril de petróleo superar os US\$ 100. Para o professor e pesquisador de Relações Internacionais Ricardo Leães, o risco de recessão global já é real.

Além disso, Leães avalia que, até o momento, é o Irã quem está vencendo a guerra. Esta avaliação se afasta do senso comum de analisar o vitorioso por conta da destruição e das baixas de seu adversário, pois leva em conta a proximidade que cada um dos oponentes estaria de alcançar os seus objetivos estratégicos. E, neste sentido, para o pesquisador, o país persa tem conseguido feitos mais relevantes que EUA e Israel.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Leães trata tanto da guerra em si quanto dos seus impactos econômicos a nível global e no Brasil. Ele destaca que, com o fechamento do Estreito de Ormuz, não é apenas a cadeia de petróleo que será impactada. O conflito pode impactar os insumos agrícolas e, por consequência, as safras brasileiras e de outros países.

Quanto aos combustíveis, o pesquisador avalia que foi um erro estratégico as privatizações promovidas tanto de refinarias da Petrobras quanto da BR Distribuidora. Leães sustenta essa opinião pelo fato de que se a empresa brasileira recuperasse o seu monopólio sobre os combustíveis no País, ela poderia pressionar o mercado a baixar os preços e evitar a escalada dos custos no diesel, na gasolina e até nos alimentos, pois a questão de abastecimento atinge toda a cadeia logística do Brasil, que é, em grande parte, rodoviária.

**Jornal do Comércio - Como avalia a situação da guerra no Irã?**

**Ricardo Leães** - Já passadas agora quatro semanas do início dessa guerra, praticamente um

mês, me parece bem claro que até o momento o Irã está vencendo essa guerra. E eu digo isso por uma razão muito simples. É muito normal que as pessoas associem a vitória numa guerra à destruição, à devastação que um país faz no outro. Mas a guerra é a continuação da política por outros meios, então a gente avalia o vencedor de uma guerra pelo país que tem condições de realizar os seus objetivos estratégicos. E nesse sentido, o que a gente observa, então, é quais são os objetivos estratégicos de cada um desses lados para poder ver quem é que está ganhando. E aí a gente vê que os EUA estão muito confusos, porque às vezes eles falam que o objetivo era impedir que o Irã tenha uma bomba nuclear, em outros momentos eles falam de promover uma mudança de governo, em outros momentos eles falam de destruir as capacidades iranianas de produzir mísseis e drones, e às vezes falam em reabrir o Estreito de Ormuz. Todos os dias vêm informações desencontradas. Então nem os EUA sabem direito quais são os seus objetivos estratégicos. Já do ponto de vista de Israel, há um objetivo estratégico claro, que é acabar com as condições que o Irã tem de atacar Israel. O que Israel pretende contra o Irã é o mesmo que aconteceu com a Líbia, com o Iraque, com a Síria, que um dia foram países que tinham capacidades convencionais que poderiam utilizar contra Israel e hoje em dia não têm a mesma condição. Esse seria o objetivo final de Israel nesta guerra e, ao que tudo indica, não é o que está acontecendo. O Irã segue realizando ataques, sua capacidade de produzir e lançar mísseis e drones está intacta.

**JC - E quais os objetivos estratégicos do Irã?**



**Leães** - Por outro lado, os interesses estratégicos do Irã são dois. Primeiro, expulsar a coalizão inimiga, por óbvio, mas eles querem também uma mudança mais profunda e mais difícil, que é tentar, de alguma forma, destruir os fundamentos da hegemonia dos EUA na região do Oriente Médio. Então, as bases militares dos EUA, o poderio econômico dos EUA na região, o fato de que o petróleo que circula na região é comercializado em dólar - esse é um objetivo mais difícil. Mas, de qualquer modo, quando a gente olha os objetivos de cada um, a gente vê que quem está mais perto de atingir esses objetivos são os iranianos.

**JC - O senhor citou outros conflitos travados por Israel, como Iraque, Líbia e Síria. Qual a diferença entre o Irã e esses outros países?**

**Leães** - Primeiro, o Irã é um país maior. Primeira questão, e isso é importante. É um país muito montanhoso, é um território difícil de invadir. O Irã é um país que é uma civilização. O Irã é herdeiro do Império Persa, que é um império milenar, e a população iraniana é muito orgulhosa do seu passado, da sua história, o que inclui, inclusive, pessoas que não gostam do governo. A pessoa pode detestar o governo, mas ela gosta do seu país. Eu cheguei a ver até alguns iranianos dizendo assim: ‘é nossa obrigação derrubar o nosso governo, e não são vocês (EUA e Israel) que têm que fazer isso’. E, é claro, o Irã passou por uma revolução em 1979, e essa revolução surgiu de uma oposição aos EUA. Logo nos primeiros anos da revolução, acho que até no primeiro ou no segundo ano, perguntaram para o Aiatolá Khomeini, que foi o líder daquela revolução, qual era a grande diferença do Irã

“O risco é de um impacto econômico muito negativo, à medida que as coisas vão se acentuando”

# risco de recessão global, avalia Leães

## Perfil



FOTOS: FABIOLA CORREIA/JC

**Ricardo Leães** é internacionalista e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). É professor de Relações Internacionais e pesquisador da área no Departamento de Economia e Estatística (DEE), que integra a estrutura da Subsecretaria de Planejamento (Suplan) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado

do Rio Grande do Sul (SPGG/RS), e que tem como competências principais integrar e operar o sistema de estatísticas oficiais do RS e realizar pesquisas, estudos, cenários e análises socioeconômicas. Atua também na divulgação científica na área de política internacional, por meio do canal no Youtube 'Ricardo Leães - O Mundo ao seu alcance'.

antes para depois da revolução. E ele deu uma resposta bem sintética que mostra tudo. Ele disse: 'agora todas as decisões são tomadas em Teerã; nenhuma decisão é tomada em Washington ou em outra cidade do mundo'. Então, eles são muito orgulhosos nesse sentido. E eles se prepararam para essa guerra. Talvez os fracassos que todos os outros tiveram, seja o Iraque, a Líbia, a Síria, ajudaram os iranianos a se preparar. Eles estudaram muito esses conflitos para se proteger.

**JC - Acredita que esta guerra pode se prolongar?**

**Leães** - Olha, futurologia é algo difícil de fazer. Os iranianos se prepararam para isso (guerra prolongada), e isso a gente pode afirmar com certeza. O Irã está pronto para uma guerra de meses e até anos. Não apostaria neste momento que essa guerra vai se estender tanto. Porque, diferentemente da guerra do Vietnã, essa guerra carrega as condições para impactar a economia mundial de uma forma muito mais significativa. O impacto da guerra do Vietnã nos EUA era

pelos soldados que estavam sendo mortos. Foi aí que eles apostaram. Os iranianos têm o potencial de alterar o comércio mundial. Eles já fecharam seletivamente o Estreito de Ormuz. E tem um outro elemento importante. Os Houthis, no Iêmen, poderiam fechar o Estreito de Bab al-Mandeb. E aí, se isso acontecer, com os dois estreitos fechados, fica inviável exportar petróleo e gás natural daquela região para o resto do mundo. Então ficariam as duas 'artérias' cortadas.

**JC - Há risco de uso de armamento nuclear contra o Irã?**

**Leães** - Olha, esse é um grande temor que a gente tem diante dessa situação, porque tanto EUA quanto Israel têm armamentos nucleares, e têm governos bastante bélicos em relação ao Irã. Então, sim, existe. Infelizmente, é inegável que existe o risco.

**JC - O preço do barril de petróleo já superou os US\$ 100. Até quanto o preço pode aumentar e qual o risco de uma recessão econômica global?**

**Leães** - Primeiro, há um risco

de recessão global já. O petróleo, no início da guerra, ele estava US\$ 70, mas no início do ano ele estava US\$ 60. Antes do episódio (da captura) do (Nicolás) Maduro, ele estava US\$ 60 o barril e foi mais ou menos o patamar que ele se manteve no ano passado. Tudo bem, esse é um patamar mais baixo do que em outros anos ele esteve, mas era o patamar que estava se registrando. Subiu de cerca de US\$ 60 pra mais de US\$ 100. Isso já é um ganho muito significativo, são quase 70% (de aumento no custo). É um ganho realmente bem elevado. E ele pode subir mais ainda. Primeiro, o que pode estar acontecendo? Talvez a situação ainda não esteja tão ruim porque os mercados estejam esperando que essa guerra vá acabar logo, porque os mercados funcionam muito com base na expectativa. Se eles acreditam que a situação é ruim, mas que logo ela vai ser solucionada, eles vão dando uma segurada (no preço do barril). Agora, se eles acham que não há sinalização de que a situação vai se resolver,

ai eles começam a se desesperar. O que acontece na prática? Se eles acham que vai se resolver, eles não precisam comprar tanto petróleo antecipadamente. Se eles acham que não vai se resolver, o que eles pensam? Vai faltar petróleo. Se vai faltar petróleo, preciso comprar petróleo agora, preciso comprar tudo que conseguir. Na medida que eles façam esse movimento, o preço sobe. Claro que isso já aconteceu, mas acho que poderia estar acontecendo mais ainda caso houvesse uma perspectiva. Só que qual é o limite? O limite é o infinito.

**JC - O RS já sofre com falta de diesel. No Brasil, a maior parte do diesel é produzida nacionalmente, mas foram privatizadas muitas refinarias da Petrobras e a BR Distribuidora. Há observações de que distribuidoras poderiam estar 'segurando' o diesel para esperar o petróleo aumentar...**

**Leães** - O que a gente tem de concreto? Primeiro, antigamente o Brasil tinha um monopólio da exploração, produção e refino do petróleo. Antes era tudo a Petrobras. Até tinha uns casos privados, como a refinaria Ipiranga, por exemplo. Então tinha o monopólio da Petrobras. A única exceção era a comercialização. Tanto que postos de gasolina, sempre teve postos do Shell, por exemplo, no Brasil, mesmo antes da quebra do monopólio da Petrobras. Aí o monopólio foi quebrado, mas a Petrobras manteve a BR Distribuidora e as refinarias permaneceram todas da Petrobras. Chegou o governo Bolsonaro e privatizou algumas das refinarias, sendo a principal uma refinaria da Bahia, e também a BR Distribuidora. Então, assim, não tenho como dizer se essas empresas estão fazendo esse tipo de coisa, não tenho como afirmar. Mas já tenho até um texto sobre isso, porque esse é um tema que eu pesquisei, essas questões energéticas. E o que a gente tem de informação é que as refinarias de petróleo da Petrobras operam no nível máximo (de produção), e as outras não necessariamente, porque atendem os seus interesses de mercado. A ideia de uma empresa estatal é não necessariamente pensar no lucro, é pensar que esteja tudo abastecido, que não falte. Inclusive, se todas as refinarias tivessem sido privatizadas, a gente estaria em uma situação bem complicada. Mas, felizmente, não foram.

**JC - Além do petróleo, o**

**fechamento do Estreito de Ormuz impacta os insumos agrícolas. Como isso pode impactar as safras brasileiras?**

**Leães** - Isso é uma tragédia. Claro que eu não tenho como fazer uma estimativa quantitativa nesse momento, mas na medida que a gente dependa desses insumos, e esses insumos são fundamentais para a produção, isso pode levar a uma quebra de safra. Para nós, isso é uma tragédia já, já é ruim, mas eu acho importante a gente lembrar de outros povos do mundo, povos que dependem de produtos alimentícios importados. A situação do norte da África, por exemplo, é uma situação calamitosa, são populações que dependem de trigo fundamentalmente vindo do exterior. Isso pode causar uma fome de grandes proporções, que a gente não está mais acostumado a ver. Por isso que eu digo: o risco dessa guerra é de um impacto econômico muito negativo, à medida que as coisas vão se acentuando.

**JC - Como avalia as medidas implementadas pelo governo Lula para mitigar os prejuízos com a guerra?**

**Leães** - As medidas me parecem boas, me parecem bem adequadas. Só que eu acho que são insuficientes. Primeiro, no curto prazo seria muito difícil o governo conseguir resolver essa situação, me parece que não teria como. Mas algumas medidas poderiam ser tomadas. Essas que foram tomadas foram medidas inteligentes, me parecem adequadas. Inclusive a questão de taxar as exportações para financiar o aumento do refino interno me parece bem inteligente, fora da caixa, vamos dizer assim. Só que tem que reestatizar essas empresas, tem que estatizar de novo a BR Distribuidora. Isso é muito importante, por que o que acontece? É como os bancos públicos. Os bancos públicos ajudam a baratear o crédito também dos bancos privados, porque eles concorrem entre eles. Então, se você baixa dos bancos públicos, os privados têm que baixar também. Por isso que o que eles mais pedem, os privados, é que os públicos operem como se fossem privados, porque aí não vai acontecer isso. Então, se a BR Distribuidora fosse uma empresa estatal, todos os postos BR poderiam ficar mais baratos e influenciar o mercado. Obviamente, até um certo limite, porque essas empresas não operam com uma margem tão grande.

# Curso de Cinema pode ser novidade para 2027 na Ufrgs

Bacharelado deve ser opção em vestibular da universidade no fim do ano

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Após dois anos como destaque em premiações internacionais, vencendo como Melhor Filme Internacional do Oscar em 2025, com o filme "Ainda Estou Aqui", e recebendo indicações para a mesma categoria neste ano, com "O Agente Secreto", que foi premiado no Globo de Ouro, como Melhor Filme Estrangeiro, o cinema nacional vem ganhando cada vez mais força com suas produções cheias de simbolismos, representando a história brasileira. E, sendo uma demanda antiga para a comunidade acadêmica, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) atendeu à procura.

Nesse cenário, há previsões para já no vestibular do fim de 2026, ser incluído o curso de Cinema e Audiovisual, que começaria a ser ofertado nas grades de graduação da universidade a partir de 2027. As aulas serão ministradas no campus da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Ufrgs (Fabico), com carga horária para o bacharelado de 2.955 horas, o equivalente a quatro anos de curso (oito semestres).

Segundo a reitora da Ufrgs, a professora Márcia Barbosa, "o curso foi criado com muita propriedade, pois tem uma busca muito



BRENO BAUER/JC

Segundo a reitora, a criação se deve a uma grande procura no Estado

grande no Estado, no entanto, requer vagas adicionais docentes, que não existem no momento". Para que isso seja solucionado, o Ministério da Educação (MEC) tem de criar vagas específicas, e no volume necessário, para que o curso seja de fato aberto. "Tenho certeza que o MEC irá nos receber muito bem, como sempre tem feito", afirma a reitora.

O projeto pedagógico do curso está aprovado em todas as instâncias pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) da Universidade. Para a diretora da Fabico, professora Ana Taís Martins, "é um projeto bastante maduro, que vem sendo discutido há alguns anos, e está mais do que na hora de termos nosso curso de cinema e audiovisual na

Ufrgs", relata.

A diretora ainda explicou a relevância do curso entrar na grade curricular da instituição: "a importância é atender uma forma de expressão da sociedade que é cada vez mais crescente. A produção nacional está ganhando esse destaque, está justamente mostrando a sua qualidade e nós queremos contribuir com isso".

Ela ainda complementou declarando que a expressão social tem muito a ver com o audiovisual, e está muito centrada nessa linguagem. "Quanto melhor a gente se expressar e quanto mais a gente produzir, maior vai ser a qualidade na área e todos serão beneficiados. Porque, afinal, essa expressão também é social", relata Ana.

# Queda de avião provoca quatro mortes no Litoral Norte do Estado

/ AVIAÇÃO

Uma tragédia terrível abalou a Sexta-Feira Santa no Litoral Norte do Estado. Um avião caiu em Capão da Canoa sobre o Restaurante Dom Inácio, na avenida Valdomiro Cândido dos Reis, por volta das 10h45min. A queda provocou um incêndio no local, que estava vazio no momento, e em residências vizinhas de forma parcial.

Entre as quatro vítimas estão o casal de empresários Deborah Belanda Ortolani e Luiz Ortolani. O piloto do avião era Nélio Maria Batista Pessanha. A quarta vítima é o engenheiro de Produção Renan Eduardo Dahrouge Saes, sócio-proprietário da Peluzzi Aviation, empresa que atua na compra, venda e gestão de aeronaves - e proprietária do avião envolvido no acidente.

A aeronave, um monomotor modelo Piper JetPROP DLX, de prefixo PS-RBK, havia decolado de Capão da Canoa e tinha como desti-

no o estado de São Paulo. O casal dividia residência entre Xangri-Lá e Ribeirão Preto (SP) e seguiria até o aeroporto de Itápolis.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, o avião foi visto voando em baixa altitude antes de perder altura e cair nas proximidades do fim da pista de decolagem. Durante a trajetória, a aeronave chegou a colidir com um poste.

A investigação está na fase inicial de apuração conduzida pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão da Força Aérea Brasileira (FAB) responsável por ocorrências do tipo. Até o momento, não há previsão para a conclusão dos trabalhos. Na prática, esse tipo de apuração pode levar meses - e, em casos mais complexos, até mais de um ano - até que todos os elementos sejam analisados e consolidados. Informações preliminares devem ser divulgadas antes.



DEFESA CIVIL RS/ DIVULGAÇÃO/JC

Aeronave caiu em cima de um restaurante em Capão da Canoa

# Encenação da Paixão de Cristo alia tradição a temas atuais

/ RELIGIÃO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A renovação da fé e da esperança, assim como a reflexão sobre assuntos que afligem a sociedade hoje em dia, foi o foco da 67ª encenação da Paixão de Cristo do Morro da Cruz, que aconteceu na Zona Leste de Porto Alegre. O evento realizado na Sexta-feira Santa iniciou na Igreja São José do Murialdo e seguiu com a procissão e representação da vida de Jesus, até a cena da sua crucificação e ressurreição, no alto do morro. Entre as abordagens das questões que refletem as dificuldades da atualidade, houve uma cena dedicada à



EVANDRO OLIVEIRA/JC

oração pela casa própria. A moradia é tema da Campanha da Fraternidade 2026, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ainda aconteceu a representação de denúncias de

feminicídio e maus-tratos aos animais. Já no campo das tradições da encenação pode-se apontar o intérprete de Jesus Cristo. Essa foi a 45ª vez que o vereador Aldacir Oliboni interpretou o papel.

# Semana pode ter temporal e vendavais no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

A interação entre a massa de ar quente com área de baixa pressão na Argentina trará chuva para vários pontos do Rio Grande do Sul nesta segunda-feira, sobretudo da tarde para a noite e, principalmente, na Metade Oeste. Com as altas temperaturas, há risco de chuva localmente forte e de temporais localizados.

Amanhã, o cenário de risco de tempo severo se agrava com uma linha de instabilidade na dianteira de uma frente fria associada a um ciclone que vai estar formado no Rio da Prata, entre Buenos Aires e Montevideu.

Já o risco de vendavais será maior da tarde para a noite no Norte e no Nordeste do Estado, incluindo a região de Porto Alegre, onde a temperatura subirá mais com calor e horas de sol antes da chegada da linha de instabilidade associada ao ciclone. Há possibilidade de tempo severo com alguns vendavais localmente fortes a intensos com danos e falta de luz.

Na quarta-feira, o ciclone extratropical vai estar sobre o Oceano Atlântico e trará ventania também para o Sul e o Leste gaúcho com rajadas em média de 60 km/h a 80 km/h, porém isoladamente superiores no Litoral Sul e área da Lagoa dos Patos e entorno.



Saiba como foi Grêmio x Remo e Corinthians x Inter, pela 10ª rodada do Brasileirão, acessando o QR Code



/ NOTAS ESPORTIVAS

**Série A** - Resultados dos jogos da 10ª rodada: São Paulo 4x1 Cruzeiro, Coritiba 1x1 Fluminense, Vasco 1x2 Botafogo, Chapecoense 1x1 Vitória. O restante dos confrontos ainda não haviam terminado até o fechamento desta edição.

**Série B** - Resultados dos jogos da 3ª rodada: Fortaleza 2x1 Juventude, Cuiabá 0x2 Ceará, Náutico 1x0 Ponte Preta, Vila Nova 2x1 Atlético-GO e Londrina 1x2 Sport, Avaí 0x0 Operário.

**Série C** - Pela 1ª rodada, o Caxias visitou o Brusque na Arena Simon e saiu derrotado por 2 a 1 na noite de sábado. O outro gaúcho na competição, o Ypiranga, joga nesta segunda-feira, às 20h, contra o Figueirense, no Colosso da Lagoa.

**Série D** - Resultados da 1ª rodada: Joinville 2x0 São Luiz, Brasil de Pelotas 2x1 Azuriz, São José 0x3 Blumenau e Cianorte 3x1 Guarany de Bagé.

**Oscar** - Campeão da Recopa Sul-Americana pelo Inter em 2011, o meia anunciou a aposentadoria dos gramados no sábado, aos 34 anos. Afastado dos gramados desde o final do ano passado, o ex-jogador teve um mal súbito durante exames e foi diagnosticado com síncope vasovagal

**Chapecoense** - O técnico Fábio Matias, que estava na Portuguesa, desembarca em Chapecó amanhã para se apresentar e iniciar os trabalhos com a equipe.

**Tênis** - Número 40 do ranking mundial, João Fonseca estreia hoje, por volta das 10h, no Masters 1000 de Monte Carlo, em Mônaco. O duelo contra o canadense Gabriel Diallo (36º) vai ser o terceiro do dia na quadra Court des Princes, cuja programação será iniciada às 6h (de Brasília).

**Tênis de Mesa** - Hugo Calderano foi derrotado neste domingo na semifinal da Copa do Mundo, disputada em Macau, na China. Atual campeão do torneio e 3º do mundo, o brasileiro foi superado pelo líder do ranking, o chinês Wang Chuqin, por 4 sets a 1 (11/7, 11/3, 11/7, 6/11 e 12/10. Como não há disputa pelo terceiro lugar, Calderano ficou com o bronze.

**Vôlei** - Ana Beatriz Correa, mais conhecida como Bia, anunciou aposentadoria do vôlei. Vice-campeã olímpica em Tóquio, a central de 34 anos teve passagens por grandes clubes brasileiros, assim como atuações no vôlei italiano, turco e nos Estados Unidos. Além da prata nas Olimpíadas, Bia também conquistou o antigo Grand Prix e três vezes na Liga das Nações (VNL) com a seleção brasileira.

# Muito além do futebol: instituto de D'Alessandro muda a vida de crianças

Projeto Lance de Craque amplia atuação social e atende 120 crianças em situação de vulnerabilidade

/ AÇÃO SOCIAL

Filipe Plentz Munari  
filipem@jcrs.com.br

Mais do que um evento pontual, o que começou como um jogo beneficente se transformou em uma rede de apoio contínua a crianças em situação de vulnerabilidade. O Instituto Lance de Craque, idealizado por Andrés D'Alessandro, deu mais um passo importante ao consolidar sua atuação dentro do Pão dos Pobres, em Porto Alegre, ampliando o impacto social de um projeto que nasceu nos gramados.

Criado a partir do tradicional jogo solidário realizado desde 2014, o Lance de Craque evoluiu para além das quatro linhas. A virada de chave aconteceu recentemente, quando o grupo decidiu estruturar um instituto com atuação durante todo o ano. "O Lance de Craque sempre ajudou as pessoas, mas a gente percebeu que podia ser mais do que um dia no ano", explica um dos integrantes da equipe.

A escolha pelo Pão dos Pobres como base de operações não foi por acaso. Com mais de um século de história e reconhecida atuação social, a instituição ofereceu estrutura e credibilidade para acelerar o projeto. "O caminho natural, quando você busca parceiros com essas qualidades, é encontrar o Pão dos Pobres", destaca o diretor comercial do instituto.

D'Alessandro também reforça o simbolismo da parceria. "É uma instituição centenária, dispensa comentários. O trabalho deles é sensacional. A gente fica feliz de estar cruzando a estrutura que conseguimos ajudar com o nosso trabalho", afirma.

Hoje, cerca de 120 crianças são atendidas semanalmente pelo projeto, que vai muito além da prática esportiva. As atividades incluem acompanhamento psicológico, ações educativas e suporte social. "O nosso objetivo é promover desenvolvimento humano, formar cidadãos e entregar para o mercado de trabalho", explica o representante do instituto.

O futebol, nesse contexto, é apenas a porta de entrada. "É a paixão nacional, é o que atrai. Mas não pode ser o fim. A gente



Instituto promoveu uma ação de Páscoa para as crianças no Pão dos Pobres

usa o esporte para afastar essas crianças de situações de risco e, ao mesmo tempo, desenvolver valores", acrescenta.

Dentro do Pão dos Pobres, o impacto é visível no dia a dia. Além das aulas de esporte, o instituto promove ações especiais, como eventos em datas comemorativas, envolvendo empresas parceiras e voluntários. Para D'Alessandro, o contato direto com as crianças é o que dá sentido ao projeto. "Quando tu vê a cara delas, a alegria, saber que vão ter um momento diferente, isso não tem preço", relata o ex-jogador do Inter.

A estrutura do instituto também é sustentada por uma ampla rede de apoio. Desde patrocínios via Lei de Incentivo ao Esporte até ações criativas de arrecadação, como eventos e produtos próprios, o projeto busca alternativas para garantir continuidade. "A gente precisa de criatividade para captar recursos. Não dá para brincar com a vida dessas crianças, então cada passo é dado com responsabilidade", ressalta o diretor.

Outro diferencial é o cuidado na escolha de parceiros. Seguindo a gestão, há uma análise criteriosa das empresas envolvidas, priorizando credibilidade e alinhamento com os valores sociais do projeto. A ideia é criar uma rede sólida que permita, no futuro, expandir as atividades, incluindo cursos profissionalizantes para adolescentes.

Mesmo com pouco tempo de operação, o Instituto Lance de Cra-

que já mostra resultados concretos e planos ambiciosos. Entre eles, a retomada do tradicional jogo beneficente, considerado o "DNA do projeto". "O jogo é fundamental. Ele nos dá visibilidade, arrecadação e é o momento de celebração de tudo que é feito ao longo do ano", afirma um dos responsáveis.

A iniciativa também carrega um propósito maior: inspirar. "O futebol me deu muita coisa. A gente só procura retribuir um pouquinho e contagiar outras pessoas a ajudar", resume D'Alessandro. Assim, dentro e fora de campo, o Lance de Craque segue transformando realidades – agora com base fixa, rotina estruturada e um objetivo claro: usar o esporte como ferramenta para mudar vidas.

Mais do que consolidar a atuação atual, o Instituto Lance de Craque já projeta os próximos passos com cautela e planejamento. A ideia é ampliar o número de núcleos de atendimento e, gradual-

mente, implementar uma nova etapa voltada à qualificação profissional dos adolescentes atendidos. A proposta é que, ao atingirem determinada idade, os jovens possam ter acesso a cursos e, posteriormente, oportunidades no mercado de trabalho por meio de empresas parceiras.

Essa expansão, no entanto, depende diretamente da capacidade de arrecadação e da manutenção das parcerias. "A gente dá um passo de cada vez, com responsabilidade. Não podemos começar algo sem garantir continuidade", ressalta a gestão do projeto. A preocupação central é assegurar que o impacto na vida das crianças seja duradouro e consistente.

Dentro desse planejamento, a conexão com o Pão dos Pobres segue como peça-chave. A estrutura já existente permite que o instituto concentre esforços no desenvolvimento das atividades, sem a necessidade de investir inicialmente em um espaço próprio. Ao mesmo tempo, a convivência com uma instituição consolidada fortalece o aprendizado e a troca de experiências no campo social.

Para quem quiser conhecer mais sobre o projeto que há mais de 10 anos vem transformando vidas, no site [www.ildc.com.br](http://www.ildc.com.br) é possível encontrar as formas de colaborar com o Lance de Craque. Neste ano, o ex-camisa 10 lançou um vinho exclusivo em parceria com a Vinícola Cainelli, de Bento Gonçalves, no qual toda a renda será destinada ao Instituto.



Pão dos Pobres é uma instituição centenária. A gente fica feliz em cruzar a estrutura que conseguimos ajudar com o nosso trabalho

# Panorama

## Narrativas visuais de Gustavo Assarian

A exposição *O desenho como destinação*, do artista gaúcho Gustavo Assarian, ocupa a Galeria Incidente, localizada no terceiro andar do Espaço Força e Luz (Rua dos Andradas, 1.223). A visitação é gratuita e segue aberta até o dia 16 de maio, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h; e aos sábados, das 11h às 18h. Com curadoria de Marilice Corona, a mostra é resultado da pesquisa de mestrado desenvol-

vida por Assarian no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), vinculado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Nos desenhos, o artista – indicado ao Prêmio PIPA 2025 – explora situações adversas como ponto de partida para a construção de narrativas visuais, por meio de trabalhos autorreferenciais e figurativos, transformados em meios de destinação de traumas.

GUSTAVO ASSARIAN/DIVULGAÇÃO/JC



Exposição *O desenho como destinação* está no Espaço Força e Luz

## Mel Lisboa relembra Rita Lee no Estado

A atriz e cantora Mel Lisboa volta ao Estado com turnê do espetáculo *Mel Lisboa Canta Rita Lee*, homenagem à obra de um dos maiores ícones do rock brasileiro. Promovida pelo Sesc/RS, a turnê passará por São Leopoldo (6 de abril, no Teatro Municipal), Carazinho (7 de abril, no Sesc local), Passo Fundo (8/04, Sesc), Caxias do Sul (9/04, Sesc), Canoas (11/04, Sesc), Taquara (12/04, na Faccat), Farroupilha (13/04, no Sindilojas),

Gravataí (14/04, Sesc) e Camaquã (15/04, Cine Teatro Coliseu). No show, Mel revisita canções que marcaram diferentes fases da carreira de Rita Lee, reunindo clássicos do rock nacional em releituras que combinam interpretação cênica e performance musical. Os ingressos variam conforme a Unidade e o lote, com vendas nas bilheteiras dos teatros e pelo site [www.sesc-rs.com.br/espetaculosculturais](http://www.sesc-rs.com.br/espetaculosculturais).

## Clássico do rock gaúcho na Segunda Maluca

A edição desta semana da Segunda Maluca, no Teatro de Câmara Túlio Piva (Rua da República, 575) terá show ao vivo de Gustavo Telles & Os Escolhidos, em celebração aos 15 anos de lançamento do primeiro álbum do artista, *Do seu amor, primeiro é você quem precisa*. A apresentação acontece às 20h, com ingressos (R\$ 50,00 na modalidade solidária, mediante a doação de 1kg de alimento não

perecível) à venda pelo Sympla. Para apresentar o disco na íntegra, Gustavo Telles contará com o apoio de Daniel Mossmann (guitarra), Murilo Moura (teclado), Edu Meirelles (baixo), Luciano Albo (violão) e Rodrigo Fishmann (bateria). O disco está entre os 100 Grandes Álbuns do Rock Gaúcho, de acordo com o livro homônimo de Cristiano Bastos e Rafael Cony, de 2023.

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

[www.coquetel.com.br](http://www.coquetel.com.br)

© Revistas COQUETEL

Empréstimo a pequenos empreendedores	Região de badalação na cidade praieira			Pintor colombiano de figuras volumosas		Período marcado por crise existencial (45-55 anos)	(?) Stravinski, compositor russo	Acessório que protege o cabelo cacheado
	Iguaria do tabuleiro da baiana			Junta que investiga erros médicos no CRM				
	Região de terra indígena no Mato Grosso							
	Teoria da evolução humana por meio da tecnologia							
Atraíçoam						Medida de corrente elétrica (símbolo)		Período de tempo muito longo
Filme de animação da Disney Pixar			(?) francesa: Costa Azul					
			Lógico					
						Primeira nota da escala musical		À (?): com muita velocidade
Como fica a pessoa na praia naturista				Ruidoso; barulhento				
Tempero fresco vendido em conjunto	Carne da coxa do boi					A formação do voo das andorinhas		(?) Calheiros, senador de Alagoas
	Peças da corrente							
				Vitamina que previne o raquitismo		Comer, em inglês		
						O soco de maior efeito, no boxe		
(?) do gato: truque								
Elevação de terreno						(?) Stulbach, ator de "Pantanal" (TV)		A resposta que não vale pontos na prova
				Rapper de "Without Me"				
				Atuar				
Abertura para o botão	Vagem, em inglês						(?) del Plata, cidade praiana da Argentina	Pedido de socorro do naufrago
Identificador de computador em rede								
Pedido com instância								
Coordenam a conversa na mesa-redonda (fem.)								

BANCO 3/eat — pod. 6/botero — carru — eminem. 9/alto xingu.

8

## #FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

[www.assinecoquetel.com.br](http://www.assinecoquetel.com.br)

Assine agora! Acesso ao nosso site!

COQUETEL

### Solução

S	V	A	R	O	D	A	R	E	D	O	M
O	V	I	C	I	T	O	S				
S	V	M	E	I	G	I	P				
	R	I	R	A	T	I	N				
M	N	E	M	E	V	A	S	V	C		
I	N	V	D	E	T	N	O	M			
T	E	D	O	T	P						
C	O	D	V	A	H	C	S				
E	N	V	A	S	V	A	N				
D	O	D	S	O	R	V	C				
V	A	I	V	I	R	U	R				
C	O	V	A	M	E	V	T				
U	N	I	X	O	T	R	A				
T	O	N	I	X	O	T	R				
		M	B	O							

# Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

**♈ Áries:** Sol e Lua indicam atividade mental intensa e aumento do conhecimento e percepção da verdade. Você percebe algo novo e significativo a respeito de si mesmo.

**♉ Touro:** É fácil incorporar as descobertas feitas sobre si mesmo e sobre aspectos da subjetividade humana. Um dia de percepção aguçada, e de sobrecarga sobre o sistema nervoso.

**♊ Gêmeos:** Descobrir novos caminhos para a vida é algo que pode surpreendê-lo. Renovação é a palavra de ordem neste dia. Renove suas ideias, seus sonhos e seus relacionamentos.

**♋ Câncer:** Você lança nova luz e compreensão sobre a atividade vocacional. Momento de renovação da atividade profissional. As soluções incluem associar-se com mais pessoas.

**♌ Leão:** O dia favorece o contato com ideias e pensamentos abrangentes e de grande inteligência. Você percebe de maneira nova. A luz lançada nas situações faz com que muito se revele.

**♍ Virgem:** Vale a pena desfazer-se de algo quando há o que ser colocado no lugar. Perceber isto e agir de acordo, renovando sua vida sem perder a segurança, é um feito notável neste dia.

**♎ Libra:** Descobrir novas faces nas pessoas conhecidas é experiência estimulante e instigante, que hoje ocorre de modo surpreendente. As descobertas levam a uma grande renovação.

**♏ Escorpião:** Sol e Lua indicam um ágil aperfeiçoamento de suas capacidades e talentos na rotina de trabalho. Você poderá fazer descobertas e inventar o que antes não existia.

**♐ Sagitário:** Revelação de novas faces da pessoa amada e de possibilidades no convívio com ela. Expressividade criativa e artística, trazendo à manifestação novos conceitos e formas.

**♑ Capricórnio:** Mudanças oportunas, mas surpreendentes, no ambiente doméstico devem ser esperadas. Facilidade de relação com a pessoa amada, havendo compreensão e aceitação mútua.

**♒ Aquário:** Forte estímulo positivo à atividade mental e intelectual, favorecendo os estudos e o aprendizado. Você poderá conceber novos pensamentos, antes inexistentes para você.

**♓ Peixes:** Um dia favorável aos negócios e à lida com as questões materiais. Você poderá reverter situações e mudar a condução dos empreendimentos, obtendo êxito pela inovação.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

EDUARDO SEIDL/DIVULGAÇÃO/JC

Série Domingo Clássico, da Orquestra da Ulbra, será retomada a partir deste final de semana



## ACONTECE

# Difusão da música de concerto para públicos diversos

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

Completando três décadas de trajetória em 2026, a Orquestra de Câmara da Ulbra celebra também a consolidação da série Domingo Clássico como seu principal eixo de execução técnica e formação de plateia. Ao longo dos últimos 23 anos, o projeto conquistou um público diverso, entrando para a agenda cultural do Estado como um dos mais importantes eventos difusores da música de concerto, e em seu 24º ano de apresentações inicia uma temporada inédita, com o patrocínio da Petrobras. O novo ciclo começa em 12 de abril, e prevê nove espetáculos mensais até dezembro (sempre aos domingos, às 19h), sob a regência do maestro Tiago Flores. Rebatizado como Domingo Clássico Petrobras, o evento acontece na Associação Leopoldina Juvenil (rua Marquês do Herval, 280) e tem entrada gratuita.

De acordo com o maestro da Orquestra da Ulbra, a primeira sessão da série nesta temporada foi planejada para valorizar os 18 instrumentistas de cordas da formação atual, sem a presença

de solistas convidados. O programa da noite inclui a *Suíte antiga* do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno, a obra neoclássica *Antiche danze ed arie*, do italiano Ottorino Respighi, e a *Serenata para cordas*, do tcheco Antonín Dvorák. Segundo Flores, a escolha de peças com dificuldade técnica elevada demonstra a maturidade alcançada pelos instrumentistas da orquestra em 30 anos de atividades. “Esse é um pequeno panorama de obras que executamos durante as três últimas décadas. São peças bastante relevantes para o repertório de uma orquestra de câmara”, destaca o maestro. Ele ressalta que a série Domingo Clássico não somente é o projeto mais longo da Orquestra da Ulbra, mas também aquele onde é inserido um repertório mais desafiador para os músicos.

Ainda de acordo com Flores, o acesso gratuito ao projeto tem contribuído para a renovação do público, que apresenta uma divisão equilibrada entre jovens de 18 anos (incluindo muitos estudantes) e pessoas com idade acima de 60 anos, de todas as camadas sociais. “Isso é muito bom porque, quando vamos tocar na Europa,



por exemplo, percebemos que a grande maioria do público tem mais de 70 anos”, observa.

O maestro atribui a formação de plateia também ao ecletismo do repertório da orquestra, que costuma tocar música popular de todos os gêneros (desde música regional gaúcha até o clássico do rock internacional) nas programações. “Embora no caso da série Domingo Clássico mantenhamos 90% de música erudita, a inserção de elementos populares auxilia na aproximação com novos ouvintes. Acredito que essa mistura de gêneros facilita que as pessoas comecem a gostar de orquestra”, avalia. A atmosfera do evento é outro ponto positivo para o sucesso da série, considera Flores. “A sala onde as apresentações acontecem é bonita, com uma acústica maravilhosa, e tem capacidade para até 600 pessoas”, destaca.

Ao longo dos meses, o calendário de 2026 do projeto Domingo Clássico Petrobras recebe diversos

convidados. Em maio, o clarinetista Diego Grendene participa do evento que inclui o *Concerto para clarinete e orquestra* de Wolfgang Amadeus Mozart e a *Sinfonia nº 5*, de Franz Schubert, ambos compositores austríacos. Em junho, a pianista Olinda Alessandrini é a solista do espetáculo *Chiquinha Gonzaga - Suíte sempre Chiquinha para piano e orquestra*, que irá executar *Concerto grosso nº 1*, do suíço Ernest Bloch, e *Brook green suite*, do inglês Gustav Holst, com arranjos da pianista e compositora Sandra Mohr.

Já o mês de julho contará com uma temática especial focada na obra de Chico Buarque, com os solistas gaúchos Rê Adegas e Dudu Sperb e a contextualização histórica do professor Flávio Azevedo. “Estamos muito contentes em poder contar com patrocínio, o que é muito importante para poder escolher peças assim e poder bancar a participação de solistas e demais convidados. Tudo isso en-

volve um custo bastante elevado”, valoriza Tiago Flores.

No segundo semestre, a orquestra deverá executar o *Concerto Barroco* em agosto, com Giovanni dos Santos (violino), Henrique Amado (flauta) e Fernando Cordella (cravo) interpretando Johann Sebastian Bach e Arcangelo Corelli. Em setembro, o coral Porto Alegre Consort junta-se à orquestra para executar a obra *Vesperae Solennes de Confessore*, de Mozart. O mês de outubro destaca a terceira edição do *Concurso de Canto Zola Amaro*, voltado exclusivamente para vozes femininas, enquanto novembro recebe o Vocal TAKT para uma homenagem a compositoras brasileiras. O encerramento da temporada, em dezembro, conta com a participação do violoncelista francês Romain Garioud, solista que retorna ao Brasil para uma apresentação que une música erudita (Camargo Guarnieri), ritmos latino-americanos (Arthur Barbosa) e Bossa Nova.

# Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 6 de abril de 2026

## fechamento

### ► Febre aftosa

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes reúne amanhã representantes das indústrias do País em meio a um novo fator de atenção no principal mercado da carne bovina brasileira: a confirmação de focos de febre aftosa na China. O encontro terá como pano de fundo a evolução da cota de exportação em 2026, mas deve dedicar atenção especial ao episódio sanitário e seus possíveis desdobramentos.

### ► Educação

O Ministério da Educação anunciou dois novos aplicativos gratuitos: um para leitura de livros digitais e outro de cursos de idiomas. O MEC Livros já está disponível e pode ser acessado no computador, celular ou tablet. O app para iOS e Android ainda não foi disponibilizado. O MEC Idiomas ainda será lançado. O acesso em ambos será feito por meio do login no sistema gov.br.

### ► Avante

O Avante anunciou ontem que o escritor Augusto Cury deve concorrer à Presidência da República pelo partido nas eleições deste ano. No entanto, até o anúncio, Cury ainda buscava uma sigla. Há um mês, ele escreveu em uma rede social: "Minha candidatura só será possível se houver um partido que me convide, pois desejo fazer uma política de Estado, e não de partidos".

### ► Sicredi

Os associados da Sicredi Origens RS dão início hoje às assembleias anuais. Até as 17h do dia 9 de abril, membros de nove municípios da Região Metropolitana, incluindo Porto Alegre, Alvorada, Canoas e Gravataí, poderão deliberar sobre pautas estratégicas que guiarão o futuro da cooperativa. A votação dos núcleos ocorre de forma híbrida, permitindo a participação por meio do aplicativo da instituição, pelo site oficial ou presencialmente nas próprias agências.

### ► Irã

A interrupção da internet no país chegou ao 37º dia consecutivo e se tornou o maior apagão virtual da história mundial, segundo o grupo de cibersegurança NetBlocks. População está há mais de 864 horas sem acesso à internet. O apagão virtual persiste desde o início do conflito do país com os EUA e Israel, e supera todas outras interrupções em escala nacional.

### ► Praça Província de Shiga

A praça localizada na Zona Norte de Porto Alegre reabriu ao público no sábado, após a conclusão de serviços de manutenção e limpeza. O espaço, fechado desde 23 de fevereiro, é um dos pontos tradicionais de lazer da região.

## em foco

Um dos nomes mais famosos da música clássica, o tenor espanhol

### José Carreras

traz ao Brasil sua turnê mundial de despedida ao Brasil, a *Farewell Tour* - e Porto Alegre está no roteiro. O artista, que virá com a regência de David Giménez, estará na Capital no dia 29 de setembro, uma terça-feira, no Auditório Araújo Vianna. A venda de ingressos inicia no dia 9 de abril, quinta-feira, ao meio-dia, no site Sympla e nas bilheteiras oficiais do Araújo Vianna e da Loja Planet Surf, no Shopping Bourbon Wallig. Em um repertório que abrange os momentos mais marcantes de sua carreira, Carreras irá interpretar árias de ópera famosas, clássicos da música popular e suas canções mais renomadas. Além de Porto Alegre, o tenor se apresenta em Curitiba (23 de setembro, no Teatro Positivo) e em São Paulo (26/09, no Vibra São Paulo).



JOSE CARRERAS/DIVULGAÇÃO/JC

Os fãs gaúchos de hard rock têm compromisso marcado para esta segunda-feira. A partir das 21h, a banda norte-americana

### Extreme

traz ao Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) os grandes clássicos de sua carreira, prometendo uma noite de virtuosismo, peso e nostalgia. Ingressos, a partir de R\$ 245,00, ainda estão disponíveis pelo site Bilheteria Digital. O grupo, liderado pelo vocalista Gary Cherone e pelo guitarrista Nuno Bettencourt, conquistou o cenário mundial a partir do começo dos anos 1990, a partir de hits como *Get the Funk Out*, *Hole Hearted* e a balada acústica *More Than Words*, até hoje presença certa nas rádios rock do Brasil e do mundo. Além de Gary e Nuno, o quarteto conta hoje com Pat Badger

JESSE LUIZ/EARMUSIC/DIVULGAÇÃO/JC



(baixo) e Kevin Figueiredo (bateria), e deve trazer aos gaúchos um *setlist* combinando os velhos clássicos de discos como *Pornograffiti* (1990) e *III Sides to Every Story* (1992) com faixas do álbum mais recente, *Six*, de 2023.

Ex-guitarrista do grupo Fleetwood Mac,

### Lindsey Buckingham

foi atacado com um líquido ainda não identificado na Califórnia, nos Estados Unidos, no final da semana passada. Ele não ficou ferido. De acordo com informações da rede NBC, Buckingham foi atacado por uma mulher quando chegou a Santa Mônica para um compromisso. Ela jogou a substância desconhecida em direção ao músico quando ele entrou em um prédio, e rapidamente fugiu do local. A polícia identificou a suspeita como uma possível seguidora de Buckingham; segundo a NBC, a mulher já é conhecida por outros incidentes com o artista. Nenhuma prisão foi efetuada até o fechamento da edição. Buckingham, de 76 anos, foi integrante do Fleetwood Mac de 1975 até 1987 e de 1997 até 2018, períodos que coincidem com o auge do sucesso comercial da banda.

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

O processo inicial de formação de um ciclone entre Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul influencia o tempo nesta segunda-feira. Nuvens carregadas intercalam com aberturas de sol e momentos de chuva. Ela é bastante irregular na distribuição pelas cidades, ou seja, não ocorre em todas, mas onde tem precipitação há condições de temporais. Condição mais propícia para Campanha, Oeste e Serra. A diferença de pressão do ar entre a Argentina e o oceano, provoca no mar um sistema de alta pressão, mantendo um vento moderado a forte com rajadas entre 30 a 50 km/h em muitas cidades.



15° 30°

### Porto Alegre

A segunda-feira tem tempo novamente instável com nuvens que tanto permitem aberturas de sol quanto traz chuva passageira. As temperaturas da tarde voltam a subir provocando novamente o calor para a região. No decorrer do dia, há vento moderado com rajadas de 30 a 50 km/h. Amanhã, não se descarta temporais isolados.



20° 30°

#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



32°  
22°

Terça-feira



24°  
20°

Quarta-feira



24°  
18°

Quinta-feira



26°  
14°

Sexta-feira



28°  
16°

Sábado